UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

CENTRALIDADES NO BAIRRO SÃO PEDRO EM JUIZ DE FORA (MG): UMA ANÁLISE A PARTIR DAS AVENIDAS PRESIDENTE COSTA E SILVA E SENHOR DOS PASSOS

JOÃO GABRIEL DA SILVA CARMO

JUIZ DE FORA - MG
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

CENTRALIDADES NO BAIRRO SÃO PEDRO EM JUIZ DE FORA (MG): UMA ANÁLISE A PARTIR DAS AVENIDAS PRESIDENTE COSTA E SILVA E SENHOR DOS PASSOS

Por: João Gabriel da Silva Carmo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Profª Drª Maria Lúcia Pires Menezes

JUIZ DE FORA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as forças da natureza e a todos os amigos que me ajudaram a chegar até aqui. Em especial agradeço a meus pais e a Maria Lúcia por sempre acreditarem em mim.

Cada Lugar Na Sua Coisa

Um livro de poesia na gaveta não adianta nada
Lugar de poesia é na calçada
Lugar de quadro é na exposição
Lugar de música é no rádio

Ator se vê no palco e na televisão
O peixe é no mar
Lugar de samba enredo é no asfalto
Lugar de samba enredo é no asfalto

Aonde vai o pé, arrasta o salto
Lugar de samba enredo é no asfalto
Aonde a pé vai, se gasta a sola
Lugar de samba enredo é na escola

Sérgio Sampaio (1976)

RESUMO

A visível transformação no espaço urbano do bairro São Pedro se mostrou em primeiro momento um campo para análise, conhecimento e estudo relacionando diferentes perspectivas geográficas. Valendo-me dos saberes adquiridos no decorrer da graduação, proponho argumentar acerca da atual centralidade do bairro evidenciada através da consolidação do setor de serviços associados a uma avenida de fluxo intenso e terrenos planos. Além das transformações no espaço derivadas do uso dado pelo mercado imobiliário associado à região. E a partir do convívio com a população tradicional elencar as características associadas ao longo do tempo sobre a organização do espaço do bairro São Pedro.

Palavras-chave: espaço urbano, São Pedro, centralidade.

RESUMEM

La transformación visible en el espacio urbano del barrio de São Pedro, mostró al principio un campo de análisis, conocimiento y estudio en relación con diferentes perspectivas geográficas. Aprovechando el conocimiento adquirido durante la graduación, propongo discutir sobre la centralidad actual del barrio evidenciada a través de la consolidación del sector de servicios asociado con una vía de flujo intenso y terreno plano. Además de las transformaciones en el espacio derivadas del uso dado por el mercado inmobiliario asociado a la región. Y a partir de la interacción con la población tradicional, enumere las características asociadas a lo largo del tiempo sobre la organización del espacio del barrio de São Pedro.

Palabra clave: espacio urbano, São Pedro, centralidad

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Antiga peixaria (fachada branca, aberta e fechada em 2019) ao lado de lanchonete inaugura no segundo semestre de 2019..... 15
Figura 2 – Restaurante de comida japonesa com cartaz anunciando o novo endereço 15
Figura 3 – Igreja de São Pedro.....17
Figura 4 – Praça Terezinha Fleury da Cruz localizada entre a Rua José Lourenço (a direita) e a Av. Senhor do Passos (a esquerda).....17
Figura 5 – Antiga venda de Sebastião Peters "Henrique e Sebastião" 18
Figura 6 – Casa que abrigou a primeira Escola Municipal a lado da atual Escola Municipal Dr. Adhemar Rezende de Andrade situados na Avenida Senhor dos Passos 18
Mapa 1: Bairro São Pedro…….....… 20
Figura 7 – Comércio instalado na Av. Presidente Costa e Silva 21
Figura 8 – Comércio instalado na Av. Presidente Costa e Silva.....21
Figura 9 – Colonos Alemães chegando em Juiz de Fora..... 23
Figura 10 – Ponte Americana próximo a Usina de Marmelos..... 24
Figura 11 – Ponte de Entre-Rios atual Ponte das Garças no município de Três Rios..... 24
Figura 12 –Boleto de ação da companhia, propagandeando a exclusividade de 50 anos prestação de serviços a Estrada..... 25
Figura 13 – Capa do Livro Doze Horas em Diligencia escrito pelo o francês Revert Henrique Klumb (Fotógrafo da Casa Imperial) retratando o trajeto entre Petrópolis e Juiz de Fora..... 25
Figura 14 – Local conhecido como "Henrique e Sebastião" na Colônia de São Pedro em 1915 (primeira centralidade do bairro São Pedro) 27
Figura 15 – Vista parcial bairro Borboleta 1940 (antiga Vila São Vicente, que é santo padroeiro da Igreja do bairro)..... 28
Figura 16 – Antiga Villagen em 1861 (atual Rua Bernardo Mascarenhas no Bairro Fábrica)..... 28
Mapa 2 – Mapa da Região Oeste (Cidade Alta) de Juiz de Fora – MG..... 32
Figura 17 – Diário da Tarde; 6 de dezembro de 1982..... 38
Figura 18 – Tribuna da Tarde; 4 de dezembro de 1989..... 39
Figura 19 – Tribuna de Minas; 19 de dezembro de 1998..... 40

Figura 20 – Tribuna de Minas; 24 de março de 2001..... 41
Figura 21 – Tribuna de Minas; 4 de outubro de 2009..... 42
Figura 22 – Principais Vias do bairro São Pedro 43
Figura 23 – Primeira Festa Alemã 1960; Igreja São Vicente de Paulo, Bairro Borboleta..... 49
Figura 24 – Chalé construído pelo imigrante tirolês Joseph Kelemer II. Os tijolos maciços aparentes se tornaram o principal elemento das casas dos colonos germânicos..... 49
Figura 25 – Boate Privilège antigo chalé de Joseph Kelmer II..... 50
Figura 26 – Verticalização crescente no bairro..... 50
Figura 27– Condomínio Jardim Soberano finalizado em 2019 (construído no local onde anteriormente funcionava a escolinha de futebol do Zico)..... 51
Figura 28 – Binário na Cidade Alta..... 56
Figura 29 – Obras de acesso entre a BR-440 e a Rua José Lourenço Kelmer 57
Figura 30 – Obras de acesso entre a BR-440 e BR-040.....……..... 58
Figura 31 – Intersecção da BR-440 com a BR-040..... 58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

1 - O BAIRRO ENQUANTO ESCALA DE ANÁLISE: CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DO TEMA 13

1.1 – Histórico do Bairro São Pedro 22

1.2 - Memória e Oralidade: narrativas dos moradores tradicionais..... 33

1.2.1 - Mauricinho, o Baleiro 33

1.2.2 - Cuca Legal ou Marcelo Glanzmann 34

1.2.3 - Ivo, o Barbeiro 35

1.2.4 -Hilda, a Benzedeira 36

1.3 - Retratos em Manchete de Jornal 37

2 – AS AVENIDAS: PROCESSOS ESPACIAIS E SOCIAIS "CRONOCORRELATAS" 43

2.1 - Avenida Presidente (~~Ditador~~) Costa e Silva 44

2.2 - Avenida Senhor dos Passos 45

3 - AS CONTÍNUAS (RE)CARACTERIZAÇÕES DO BAIRRO 47

3.1 - Morfologia Urbana 47

3.1.1 - Características Populacionais 52

3.1.2 - Comércio Local 54

3.1.3 - A BR-440 54

CONCLUSÃO 59

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 60

INTRODUÇÃO

Em "*Encontro com Milton Santos ou: O Mundo Global Visto do Lado de Cá"* do cineasta Sílvio Tendler, Milton Santos (2006) inicia por dizer que: "a clarividência é uma virtude que se adquire pela intuição, mas, sobretudo pelo estudo, tentar ver a partir do presente o que se projeta no futuro". Ao utilizar esta citação no presente trabalho pretendo dizer que este se deu em meio à labuta diária e, para tanto, necessariamente ocorreu a partir de andanças, conversas, bem como por uma escuta ativa e respeitosa. Afinal, um trabalho que se resume a elencar bibliografias não se trataria de um trabalho de Geografia na perspectiva que acredito, seria qualquer outra coisa, uma vez que é necessário o equilíbrio entre a pesquisa metódica e a perspectiva humanística. Desta maneira, as trocas de saberes entre eu e os meios em que convivi são símbolos e signos do trabalho geográfico e, portanto, devem ser compreendidos pelo presente leitor deste trabalho como parte fundamental do "geografar". Para que possamos tornar digna uma atividade se faz necessário muito mais do que apenas sua representação, faz-se necessária, sobretudo a ação. Por assim ser, convido o leitor, após a leitura da monografia que se segue, passear pelas ruas da Cidade Alta, visitar os espaços de convivência com um olhar afiado e o respeito que o espaço oferece e demanda, além de viver, pois caso contrário só estaremos passando. Uma via é mero meio para um fim, a não ser que se faça dela um fim em si mesmo.

Resido no bairro São Pedro em Juiz de Fora - MG, desde meados do ano de 2011, tornou-se possível perceber ao longo destes anos, a flagrante mudança pela qual o bairro passou sendo isso evidente a partir da percepção de que no bairro se instalaram uma série de estabelecimentos no setorde comércio e prestação de serviços, bem como a visível presença do mercado imobiliário. Muitos destes estabelecimentos concentrados na Avenida Presidente Costa e Silva, o que demonstrava ser uma importante via do bairro, transformando a morfologia do local, mas também a dinâmica do mesmo e, por isso, faz-se pertinente à análise deste fenômeno.

Segundo Castells (2009) *apud* Bovo e Moreira (2014, p.111):

> [...] os centros urbanos estão divididos em algumas atividades fundamentais: comércio, gestão administrativa, financeira e política. Além disso, outro condicionante fundamental, principalmente nas pequenas cidades, são as atividades religiosas, representadas, principalmente, pela igreja Católica.

A partir da concepção de Castells (2009) entendemos o conceito de centralidade, sendo que a análise de formação territorial do bairro evidencia a primeira centralidade do São Pedro, consolidada desde 1858 com a chegada dos primeiros colonos germânicos. Com o avanço da urbanização junto à instalação de importantes equipamentos na Cidade Alta, além das melhorias viárias, tem-se a definição de uma nova centralidade através da fixação do setor de serviços, diversificado e concentrado em uma via de fluxo intenso e terrenos planos.

O objetivo geral do presente trabalho é identificar, caracterizar e analisar as centralidades urbanas do bairro, especificamente na Av. Senhor dos Passos e Av. Presidente Costa e Silva. A fim de expor sua formação territorial e compreender as dinâmicas espaciais que (re)caracterizam os dois principais eixos viários do São Pedro, em especial o avanço da indústria imobiliária sobre a região.

Além de analisar o crescimento populacional no bairro e relacionar ao aumento do comércio e serviços nas duas avenidas. No intuito de estabelecer as influências atreladas ao crescimento do bairro, se por questões fundiárias (quantidade de terreno disponível para diversos empreendimentos); ou aumento da acessibilidade ao centro; ou até mesmo pela proximidade a um dos eixos de expansão na cidade e BR-040. E as transformações na paisagem em decorrência deste processo.

Foram efetuadas e gravadas conversas com quatro antigos moradores do bairro, utilizando um gravador instalado em aparelho celular e com base na vivência, memória e oralidade. Assim, confirmei a primeira centralidade do bairro, associada ao entorno da Igreja se distribuindo no eixo da Av. Senhor dos Passos, além de relatos sobre a transformação da paisagem, a implementação de infraestruturas ao longo dos anos e as consequentes mudanças no cotidiano da comunidade.

Frente a necessidade de se contrastar as experiências pessoais de quem vive o bairro com documentos que retratem o processo espacial foram revisados em sites e blogs, bem como reportagens preservadas no setor de memória do acervo da Biblioteca Municipal Murilo Mendes. Como também publicações acadêmicas e livros que retratasse o processo de formação territorial do bairro São Pedro e a história de seus colonizadores, conjunto as novas dinâmicas populacionais associadas ao crescimento urbano.

No intuito de evidenciar a diversidade dos serviços presentes principalmente na Av. Presidente Costa e Silva, foi feito um levantamento junto as duas avenidas, listando os diferentes

empreendimentos encontrados, efetuando durante a observação uma série de fotografias a fim de retratar a morfologia das vias.

A execução do trabalho traz também minha vivência enquanto morador do bairro, onde nas idas e vindas por suas ruas pude observar a crescente transformação do espaço, consubstanciando minhas considerações acerca do processo urbano vigente, alicerçado no olhar e interesse inerente à formação do geógrafo.

1 - O BAIRRO ENQUANTO ESCALA DE ANÁLISE: CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DO TEMA

> **“**Por fim, são elementos compondo um mosaico complexo, que numa simples virada de eixo se mostra num caleidoscópio….”
>
> *Caleidoscópio*– Oliveira, Daniel

O bairro é um fenômeno inerente ao espaço vivido, remonta a identificação do indivíduo com o lugar no qual se insere e consolidam suas relações espaciais e interpessoais, congregando a relação dos moradores mais antigos com os novos moradores vindos de diferentes lugares do país. Caso de muitos universitários, além de estudantes estrangeiros, tal como os participantes do programa *Ciência Sem Fronteiras*, marcados por sua transitoriedade, determinando “múltiplas identidades territoriais” nos diferentes espaços propostos no bairro São Pedro entre 2011 e 2019.

No presente trabalho busco compreender a territorialidade urbana dos indivíduos, estabelecendo uma nova centralidade ao bairro a partir da concepção do “balé-do-lugar” (rotina espaço-temporal) associado às avenidas em análise. Segundo De Paula (2009, p.03):

> Balé-do-lugar é um conceito cunhado pelo geógrafo David Seamon (1983). O autor, ao investigar (através da Fenomenologia) os movimentos diários corporais dos indivíduos (body-ballet), coloca que determinados movimentos se realizam em um tempo e espaço definidos rotineiramente.

Ainda conforme a autora:

> Balé-do-lugar é o dinamismo (movimento, fluxo de pessoas por certa porção de espaço) do lugar. Balés-do-lugar específicos se realizam em cada território vivido. Na medida em que o espaço onde está localizada a casa (os elementos que fazem parte da configuração espacial do entorno da residência) condiciona os movimentos dos indivíduos sobre o espaço conforma um determinado balé-do-lugar. (p.03)

É através da percepção do balé-do-lugar que busco identificar os territórios vividos do bairro, envolvendo a interação entre os indivíduos que nele residem e/ou transitam. Já que as características que conformam o pertencimento destes moradores estão vinculadas ao uso dos

equipamentos públicos e privados existentes, assim como a relação dos moradores mais antigos é determinada por um pertencimento advindo da relação destes com o lugar em que cresceram e se desenvolveram. O balé-do-lugar fica evidenciado através do recolhimento de depoimentos atrelados a vivência enquanto morador do bairro.

Com olhar pautado na percepção crítica do espaço busco interpretar os diferentes usos da terra, associados à população residente do bairro, e como estes se transformaram no decorrer dos anos com os fixos que ali foram se consolidando. Compreendendo-os enquanto fator determinante para a instalação de novos moradores, bem como para a crescente e visível especulação imobiliária, determinando maior "visibilidade" e "visitabilidade" ao bairro.

Os termos visibilidade e visitabilidade empregados por Costa (1999) *apud* De Paula (2009) conferem ao espaço uma identidade singularizada ao contexto da cidade. Como aponta a autora:

> Na experiência urbana, entendemos que a identificação ou reconhecimento do bairro como uma unidade espacial diferenciada no contexto da cidade passa pela questão de sua visibilidade (COSTA, 1999) do bairro. Associada à esta noção, está a de visitabilidade (COSTA, 1999), que implica na ida e pausa no espaço do bairro e, ainda, por que ir. O bairro residencial recebe, mormente, seus moradores; o recebimento dos de fora está relacionado aos equipamentos urbanos que estão presentes no sítio do bairro e que atraem os outros citadinos. Estes elementos do sítio contribuem para a visitabilidade e conseqüente visibilidade do bairro, promovendo a identificação (o reconhecimento da individualidade) deste dentro do conjunto da cidade. (p. 08 - 09)

Neste contexto buscamos analisar o bairro São Pedro e suas centralidades. A Av. Presidente Costa e Silva é a via que os moradores da Cidade Alta utilizam como acesso à Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e ao Centro da Cidade, onde além da diversidade de serviços instalados há a recorrente transitoriedade dos mesmos. Aspecto recorrente no comércio da Av. Presidente Costa e Silva como demonstram as figuras 1 e 2 (página seguinte).

Figura 1 - Antiga peixaria (fachada branca, aberta e fechada em 2019) ao lado de lanchonete inaugura no segundo semestre de 2019.

Fonte: acervo do autor – outubro, 2019.

Figura 2 - Restaurante de comida japonesa com cartaz anunciando o novo endereço.

Fonte: acervo do autor – outubro 2019.

Embora a Avenida Senhor dos Passos, onde resido desde o ano de 2015, se constitui outra via relevante no bairro, tanto pelos acessos e saídas, quanto pela história do processo de formação do mesmo. Nesta Av. se encontra a Igreja de São Pedro (Figura 3, página 17), próxima ao

cemitério do bairro[1], além da Escola Municipal Dr. Adhemar Rezende, e a Praça Terezinha Fleury da Cruz (Figura 4, página 17) com seus equipamentos de lazer e ginástica, locais de assídua utilização e onde se manifestam as relações tradicionais da região (local onde ocorre a tradicional festa de São Pedro, que no ano de 2019 se deu a sua 126ª edição). A ocupação desta remete ao período de Colônia Agrícola Dom Pedro II, formada por imigrantes germânicos, colonos contratados pela Companhia União e Indústria em 1858, que Conforme Couto (2018, p.95):

> Desde a sua fundação em 1858, a Colônia Dom Pedro II se desenvolveu progressivamente e nela havia escolas, igrejas, empreendimentos industriais e comerciais, associações e locais de lazer. Na parte mais alta conhecida popularmente como "Colônia de Cima", estava instalada a venda de Henrique & Sebastião, que supria as necessidades das famílias, e a Cervejaria Barbante, para os momentos de descanso, mas foi após a construção da Igreja de São Pedro que o crescimento da região conhecida atualmente como Cidade Alta, se sobressaiu.
> A vida dos colonos passou a acontecer nos arredores da nova capela, que se tornou ponto de encontro e convergência de interesses não apenas pelos motivos religiosos, mas também por ser um local de fácil acesso, que atendia a múltiplos interesses. Ali no início da década de 1890, foi instalada a primeira escola pública da Colônia de Cima, que provavelmente começou a funcionar na igreja, pois somente em 1893 foi realizada uma licitação para "a construção de um prédio para a escola pública" também em terreno oferecido por Sebastião Kunz. Em janeiro de 1895 o prédio estava pronto e era constituído de uma grande sala e moradia para o professor.

Alguns desses estabelecimentos que conferiram importância e centralidade a região se encontram com relativa preservação de maneira que, ao contrastar com atual arquitetura advinda do desenvolvimento da região, evidenciam a história da mesma. Tal como a casa que foi sede da venda "Henrique & Sebastião" (Figura 5, página 18), que durante o período de colônia deu nome a região de seu entorno (COUTO, 2018).

Hoje,na antiga venda, se localizam a primeira biblioteca comunitária e a sede da associação de moradores e amigos do bairro São Pedro, próxima encontra-se a Escola Municipal Adhemar Rezende de Andrade e é possível reconhecer o que restou da casa que abrigou a primeira escola pública da colônia (Figura 6, página 18) .

1Segundo Couto (2018) a Igreja de São Pedro e o Cemitério teriam sido construídos através de recursos arrecadados em leilões promovidos pelos colonos germânicos, em terras doadas por Sebastião Kunz entre os anos de 1883 e 1886.

Figura 3 – Igreja de São Pedro.

Fonte: acervo do autor – outubro, 2019

Figura 4 – Praça Terezinha Fleury da Cruz localizada entre a Rua José Lourenço (a direita) e a Av. Senhor do Passos (a esquerda).

Fonte: acervo do autor – outubro, 2019

Figura 5– Antiga venda de Sebastião Peters “Henrique e Sebastião”

Fonte: Acervo do autor – outubro, 2019

Figura 6– Casa que abrigou a primeira Escola Municipal a lado da atual Escola Municipal Dr. Adhemar Rezende de Andrade situados na avenida Senhor dos Passos

Fonte: Acervo do autor – outubro, 2019

O Bairro São Pedro (Mapa 1, página 20) se insere na região denominada Cidade Alta, cujo povoamento advém da implementação da "Colônia Agrícola Dom Pedro II (Colônia de Cima)"[2], destinada ao cultivo agrícola a fim de abastecimento do mercado interno. Sua ocupação foi dada por trabalhadores imigrantes alemães e tiroleses[3] contratados por Mariano Procópio em nome da Companhia União e Indústria no ano de 1858.

É na Av. Senhor dos Passos, a região formada pelo conjunto igreja, coreto, escola, venda, cemitério, cervejaria e moradias de colonos que se consolida a primeira centralidade da colônia e posteriormente do bairro. A via também garante acessos consolidados ao longo do tempo a bairros, sendo os mais recentes Monte Castelo, Parque das Águas, Jardim Caiçaras, Vina del Mar, e os mais antigos,Borboleta, Recanto dos Brugguer, Cruzeiro de Santo Antônio, como também permite acesso a BR-040, que segundo CONCER (2019) implementa-se em 1980 o trecho que faz a ligação entre Juiz de Fora e Petrópolis, substituindo o trajeto que antes era feito através da Rodovia União e Indústria. A avenida também permite acesso à represa de São Pedro além de condomínios horizontais de classe alta como o Alphaville, Bosque do Imperador e Colinas do Imperador.

O investimento em equipamentos como a Universidade Federal de Juiz de Fora (1969), influenciou (Cf. GERALDO, 2011) o setor imobiliário e o consequente adensamento populacional do bairro com avanço da urbanização, com a substituição de antigas moradias e investimento em infraestruturas no setor de prestação de serviços, preferencialmente instalados na Av. Costa e Silva, gerando "visibilidade" e "visitabilidade" à área, onde se configura uma nova centralidade no bairro.

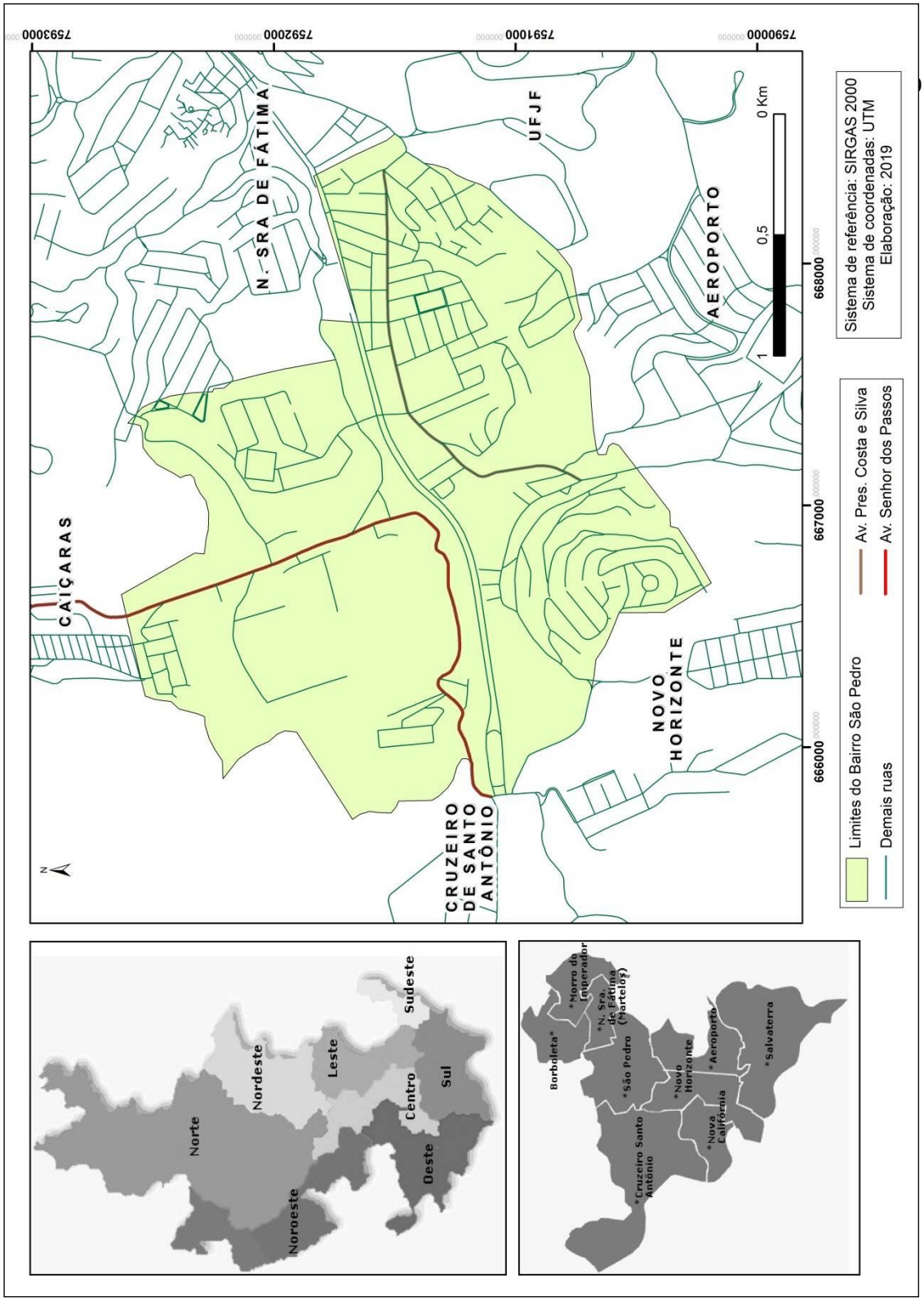
Uma vez que concentrados no entorno da avenida, vê-se a oferta de serviços como farmácias, restaurantes, bares, lojas de materiais de construção, utilidades para o lar, Caixa Econômica Federal, lotérica, além de dispor de equipamentos públicos como posto policial, creche, escolas e UPA dentre outros (Figuras 7 e 8, página 21). Sendo este o eixo que faz a comunicação entre a Cidade Alta e as vias de acesso ao Centro da cidade, tornando- se uma avenida de tráfego intenso.

---

2 Segundo COUTO (2018) Com o fim da Companhia União e Indústria, a colônia não deixou de existir, mas passou a ser denominada "ex-colônia", e foi a partir de 1889 com a proclamação da República que o nome foi alterado para "Colônia São Pedro", em uma tentativa de eliminar as homenagens anteriormente feitas ao Império do Brasil.

3 A serem melhores classificados enquanto povos germânicos determinados pela língua comum, uma vez que a categorização étnica deriva de vários territórios, onde hoje é a Alemanha.

Mapa 1: Bairro São Pedro



) as 12h

Fonte: Acervo do autor – Outubro, 2019

Portanto, a visibilidade apontada enquanto fator diferenciado ao espaço urbano está evidenciada no bairro São Pedro e suas regiões limítrofes:

- Em vias como as Av. Senhor dos Passos e a Av. Costa e Silva que possibilitam acesso entre diferentes regiões da cidade.
- No acesso a lazer proporcionado pela infraestrutura instalada no Campus da UFJF, como pista de skate, pista de corrida, academia ao ar livre, playground, planetário, bosques e praça cívica (palco de diversos eventos como feira do livro, calourada e encontro de carros antigos).
- Pela existência de áreas verdes, principalmente no entorno da represa de São Pedro e do trecho construído da BR-440 e pela sensação térmica, mais amena se comparada ao Centro da cidade.
- Pelo grande potencial para negócios no ramo imobiliário e de prestação de serviços, bem como da utilização dos mesmos (sendo estes bancos, universidade, aeroporto, escolas, estádio, sub-prefeitura, UPA, supermercados, etc) acolhendo usuários para além dos limites do bairro.

O principal atributo da visitabilidade ao bairro é conferido pelo Campus da UFJF, que também se definiu como local de passagem (pelo acesso ao anel viário do campus) e de trocas para muitos residentes de outros bairros da Cidade Alta, que estudam e/ou trabalham na Universidade. Visitabilidade ao bairro também determinada pela ampla gama de serviços, distribuídos em maior abundância na Av. Costa e Silva, atraindo fluxo de estudantes, trabalhadores e residentes de outros bairros para trabalhar ou para consumir no São Pedro.

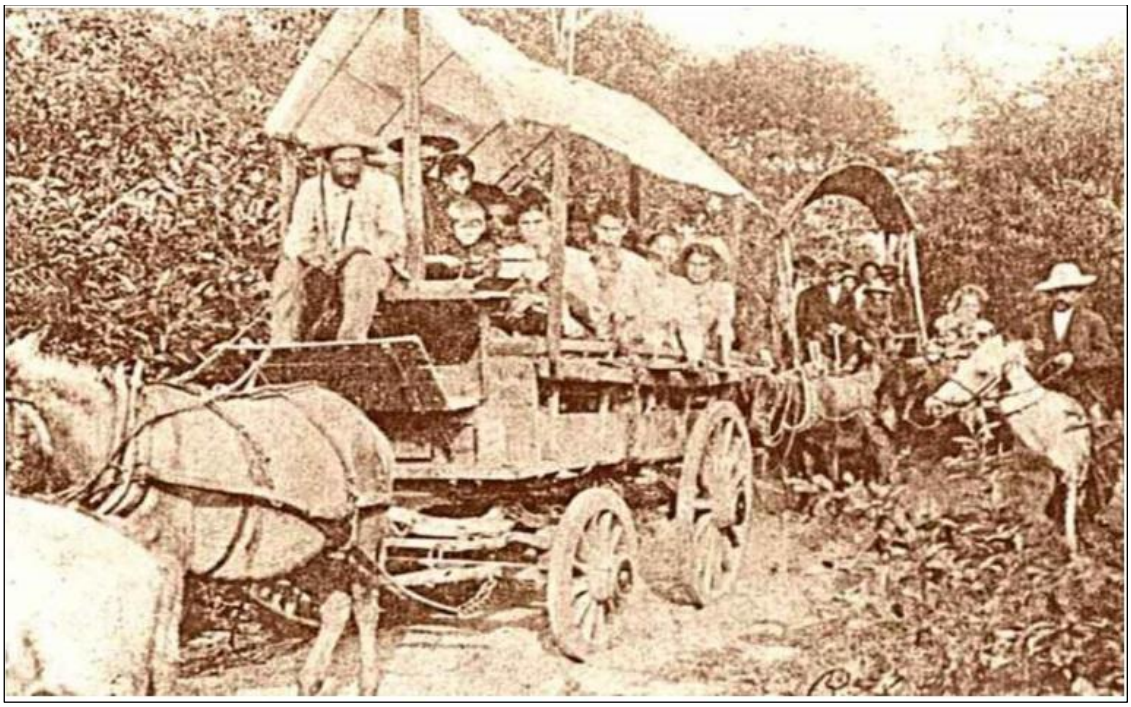
Estes são fatores que definem hoje a configuração do bairro São Pedro; em sua origem encontram-se outros elementos que conferem visibilidade e visitabilidade à região, associada aos imigrantes alemães e tiroleses que aqui se instalaram.

1.1 - Histórico do Bairro São Pedro

O bairro São Pedro surge a partir da fixação de residência por parte de imigrantes alemães e tiroleses (Figura 9, página seguinte) contratados para a execução da Estrada de Rodagem União e Indústria (Figuras 10, 11, 12 e 13, páginas 24 e 25), sendo a primeira Rodovia Macadamizada[4] da América Latina, inaugurada em 23 de Junho de 1861. Segundo Giroletti (1988, pag. 34), "A 'Rodovia União e Indústria' revolucionou o sistema de transportes em Minas Gerais e abriu horizontes promissores à produção, ao comércio, à indústria e ao desenvolvimento de Juiz de Fora.". Ao introduzir uma nova dinâmica a comercialização da produção local, transformando a cidade em um entreposto comercial, permitindo assim o desenvolvimento do comércio local determinado pela maior concentração de capital.

4 Processo de pavimentação pré-asfáltico criado pelo engenheiro escocês John Loudon McAdam, que envolvia o assentamento de sucessivas camadas de pedras e saibro, compactadas por rolo compressor. Disponível em: <http://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2014/07/ufjf-recebe-mostra-uniao-e-industria-uma-estrada-para-o-futuro/>. Acesso: 12/10/2019 as 15h00.

Figura 9[5]– Colonos Alemães chegando em Juiz de Fora.



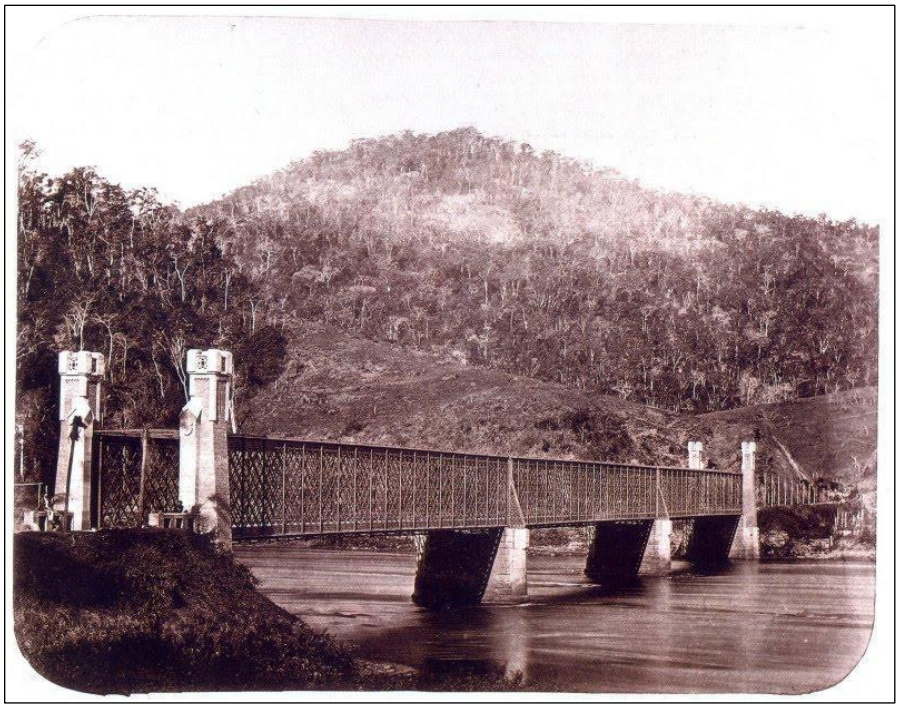
Fonte: ALBERTONI; 2014. p. 49.

5 Em seu trabalho Albertoni (2014) afirma que: "Os artífices recém-chegados eram sapateiros, alfaiates, barbeiros, carpinteiros, pedreiros, parteiras, padeiros, carroceiros, relojoeiros, marceneiros, ferreiros, funileiros, pintores, ferreiros, carpinteiros de carros, serralheiros, entre outros, que foram empregados nas obras de construção e manutenção da Estrada União e Indústria e das Estações de Muda".

Figura 10 – Ponte Americana próximo a Usina de Marmelos.

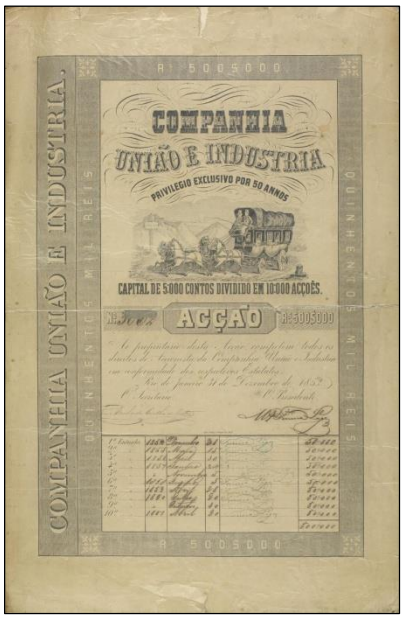
Fonte: Álbum da Estrada União e Indústria, 1997

Figura 11 – Ponte de Entre-Rios atual Ponte das Garças no município de Três Rios.



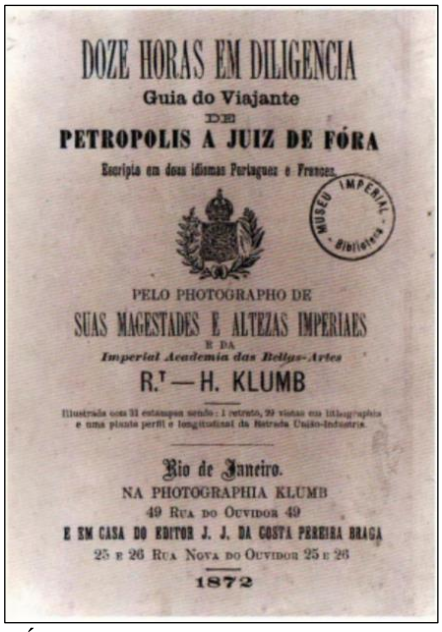
Fonte: Álbum da Estrada União e Indústria, 1997

Figura 12 – Boleto de ação da companhia, propagandeando a exclusividade de 50 anos prestação de serviços a Estrada.



Fonte: Álbum da Estrada União e Indústria, 1997

Figura 13 – Capa do Livro Doze Horas em Diligencia escrito pelo o francês Revert Henrique Klumb (Fotógrafo da Casa Imperial) retratando o trajeto entre Petrópolis e Juiz de Fora.



Fonte: Álbum da Estrada União e Indústria, 1997

Uma informação de relevância histórica é a de que, contemporânea ao começo das obras para a construção da rodovia, inicializada em 12 de abril de 1856, a Vila de Santo Antônio do Parahybuna seria elevada à categoria de município através da Lei n°759 de 02 de maio de 1856.

A mão de obra instaurada pela Companhia União e Indústria (Cf. COUTO, 2018) era composta por cerca de 1173 imigrantes alemães e tiroleses que partiram do porto de Hamburgo em cinco veleiros com destino ao porto do Rio de Janeiro e que posteriormente seriam conduzidos até Juiz de Fora, endereçados a exercer atividades na Colônia Agrícola Dom Pedro II e na pavimentação e conservação da Estrada União e Indústria. Ainda segundo a autora:

> […] a Companhia União e Indústria, por meio do agenciador F. Schimdt, assinou 286 contratos no ano de 1858, sendo 44 na barca Tell, 65 na Rhein, 78 na Gundela, 50 na Gessner e 49 no Osnabrück. Somando-se cada contratado à sua família tem-se o total de 1173 colonos alemães e tiroleses (COUTO, 2018; p. 27)

Entretanto, dentre os contratados a maioria antes desenvolvia tarefas que não estavam atreladas ao cultivo agrícola ou abertura de estradas. E posteriormente a falência da companhia, iniciariam com base em seus diferentes ofícios, uma série de empreendimentos em serviços

especializados como curtume, cervejaria e outros segmentos da indústria, corroborando na consolidação de Juiz de Fora enquanto a Manchester Mineira.

Como aponta Roberto Dilly (2004) em seu texto “Origens de Juiz de Fora”:

> Não fora a Rodovia União e Indústria, não teria sido instalada em Juiz de Fora a Colônia de imigrantes Alemães que, após a decadência da Companhia, dera à Comunidade Urbana a tônica industrial e consequente mudança de uma paisagem tranquila, de centro populacional de atividade agrária em uma paisagem industrial dinâmica.
> Na verdade, a fundação dos primeiros empreendimentos industriais, foi possível graças não só as habilidades profissionais dos imigrantes, mas também graças às poupanças acumuladas durante o período em que trabalhavam como operários para a Companhia União e Indústria. A título de ilustração podemos citar a primeira iluminação pública (Henrique Meurer / Carlos Otto Halfed) – A primeira fábrica de cerveja de Minas Gerais (Sebastian Kunz) – O primeiro Curtume Industrial do Brasil (João Wriedt – Peter Giese – Detlef Kranbeck) – A terceira Fábrica de Pregos do Brasil “São Nicolau” (Edmundo Schimidt) – A primeira Estação Telefônica de Minas Gerais (George F. Grande) – A primeira Indústria de Tecido de Malha de Minas Gerais (Antônio Meurer) – A primeira Fundição de Ferro Guza (Pedro Schubert), entre outros. (p.24)

Silvia Maria Belfort Vilela de Andrade, em contraponto as afirmações dadas por Roberto Dilly (2004) e Domingos Giroletti (1988), ressalta que:

> Não negamos a importância da fixação em Juiz de Fora dos artífices alemães, trazidos pela Companhia União e Indústria. Nem que eles juntamente com imigrantes de outras nacionalidades, tenham engrossado as fileiras do proletariado juiz-forano e, mesmo da burguesia industrial local. Queremos chamar atenção para o fato de que, acabando o compromisso com a Companhia, o que eles instalaram foram oficinas e não fábricas e que a maioria não teve outra opção senão vender a sua força de trabalho aos que tinham algum capital para investir, fossem nacionais ou estrangeiros. (ANDRADE, 2004; p.35)

E enfatiza o seguinte:

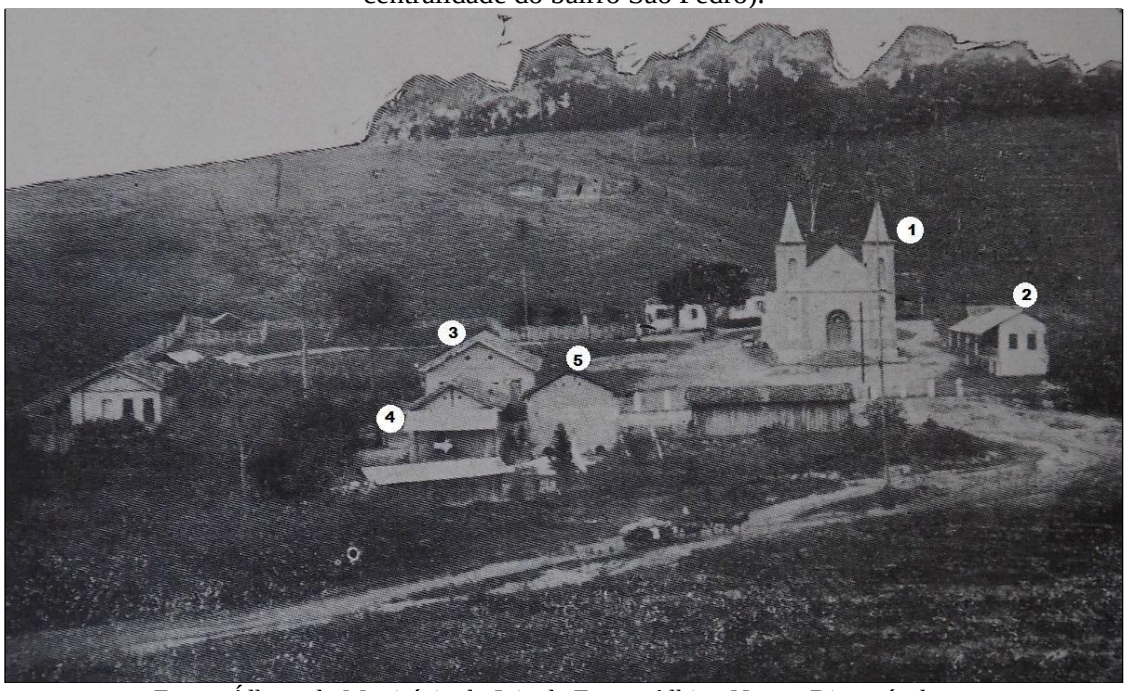
> Consideramos perigosa a ênfase dada pelo autor aos imigrantes fixados pela Companhia União e Indústria. Daí atribuir-lhes a “industrialização” de Juiz de Fora pode ser apenas um passo, avocando-se a “superioridade” da mão-de-obra imigrante sobre a nacional. (ANDRADE, 2004; p.36)

Compreendendo com base nas afirmações supracitadas a relevância dos saberes associados aos imigrantes para consolidação e oferta de serviços em Juiz de Fora leva a crer que

os contrassensos relacionados ao porte destes estabelecimentos estão atrelados as diferentes concepções de oficinas, fábricas e indústrias, uma vez que estas se faziam pioneiras no país atendendo um público menor que a atual demanda industrial. No entanto, a preferência por mão de obra estrangeira, assim como consolidar a partir destes a história do processo urbano local, é mais um indício de uma perspectiva racista e excludente a fim de invisibilizar a população tradicional assim como a população escravizada assumindo uma matriz europeia de produção do espaço.

A ocupação dada pelos imigrantes nas áreas adquiridas por Mariano Procópio Ferreira Lage promoveu a expansão dos limites da cidade, neste processo foram consolidados três núcleos de moradias: Colônia de Cima atualmente bairro São Pedro (Figura 14), outro referido enquanto Colônia do Meio onde tem-se o bairro Borboleta (Figura 15, página seguinte), e outra chamada Village ou Villagem (Figura 16, página seguinte) área onde se localiza a atual Rua Bernardo Mascarenhas no bairro Fábrica.

Figura 14 – Local conhecido como "Henrique e Sebastião" na Colônia de São Pedro em 1915 (primeira centralidade do bairro São Pedro).

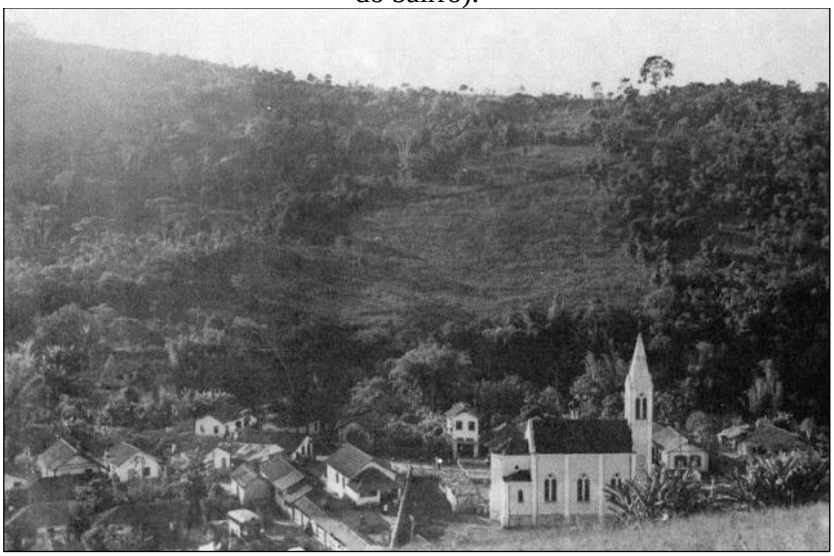


Fonte: Álbum do Município de Juiz de Fora – Albino Neves. Disponível em: <http://juizdeforasempre.comunidades.net/foto-album-1915>. Acesso 18/10/2019 as 12h

Legenda referente a Figura 14 (identificação feita Cf. COUTO, 2018, p. 112):
1 – Igreja de São Pedro
2 – Coreto onde eram realizados os leilões e tocava a banda de música
3 – Escola Municipal

4 – Residência de Sebastião Peters (neto de Sebastião Kunz) e Anna Müller
5 – Venda de Sebastião Peters (antiga venda "Henrique e Sebastião).

Figura 15 – Vista parcial bairro Borboleta 1940 (antiga Vila São Vicente, que é santo padroeiro da Igreja do bairro).



Fonte: Gazeta Germânica 02 de agosto 1998 *acervo* Instituto Teuto-Brasileiro William Dilly. Disponível em: <http://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/07/bairros-da-zona-oeste-0-fotos.html> acesso em 21/10/2019 as 14h

Figura 16 – Antiga Villagem em 1861 (atual Rua Bernardo Mascarenhas no bairro Fábrica).

Fonte: Acervo Ramon Brandão. Disponível em: <http://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/02/imperio-0-fotos.html> Acesso: 21/10/2019 as 15h

Segundo Barbosa (2013) as colônias instaladas na parte alta da cidade eram responsáveis por uma produção agrícola que abasteceria o mercado interno, enquanto a colônia localizada na

parte central destinava-se a acomodação de trabalhadores especializados. Visto a proximidade com as obras da rodovia. No que diz respeito à ocupação dada nas terras altas adquiridas por Mariano Procópio e vendidas aos colonos, Couto (2018) aponta que:

> As terras compradas por Mariano Procópio para a instalação da Colônia Alemã Dom Pedro II, que abrangem toda a área conhecida atualmente como Cidade Alta e regiões adjacentes, foram, em 1859, demarcadas e divididas em prazos (terrenos), cada um medindo 20 mil braças quadradas, ou seja, 96.800 m², que equivalem a dois alqueires mineiros [...]
> Após a compra das terras, os colonos davam início à derrubada da mata para construir sua moradia e cultivar o solo. A madeira das árvores, além de ser vendida como lenha na cidade, era também utilizada na construção de suas casas provisórias, que eram mais simples e posteriormente foram substituídas por moradias feitas com tijolos maciços aparentes, cobertas com telhas de barro e com janelas e portas de madeira. (p. 51 - 53)

Vale ressaltar o papel de mão de obra escravizada na construção da Rodovia União e Indústria, o que reflete o passado escravocrata pelo qual se consolidou a cidade de Juiz de Fora. De acordo com Lamas e Oliveira (2007):

> Entretanto, como atestam relatos de coevos e dados reunidos por diferentes pesquisadores, em seus empreendimentos rodoviários a Companhia União e Indústria (CUI) não utilizou apenas mão-de-obra livre, como obrigava o contrato que firmou com o governo imperial e sugerem ainda hoje certos estudiosos da história local. Carlos Oberacker Júnior chegou a afirmar que houve participação de escravos na construção da Rodovia União e Indústria, principalmente nos serviços mais brutos, sem contudo precisar a quantidade. Enquanto que Luiz José Stheling, Domingos Giroletti e Sérgio de Oliveira Birchal, em especial, demonstraram que entre 70% e 80% da força de trabalho dos serviços de abertura dessa estrada compunha-se de cativos, num total de cerca de dois mil mancípios, em geral, alugados das companhias inglesas de mineração de Cocais e de Congo Soco e de fazendeiros das regiões cortadas por aquela via. (p.03)

Ainda conforme os autores, as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes contratados eram análogas ao regime escravocrata, estes enfrentavam duras jornadas de trabalho, além de baixos salários e dos altos custos cobrados para a amortização de suas respectivas dívidas com tal firma. E segundo Stheling (1979) *apud* Geraldo (2011):

> Ao chegarem à cidade não haviam casas ou local adequado para instalarem os colonos, sendo instalados em acampamentos no Morro da Gratidão, atual Morro da Glória. Devido às péssimas condições sanitárias e alimentares houve o reaparecimento de tifo, que já havia vitimado sete pessoas durante a viagem e

> que na cidade matou mais 34 pessoas. Houve o isolamento dos colonos por causa da doença.

Fatores como os citados acima foram determinantes para que vários principados, ducados e reinos germânicos proibissem a imigração para o Brasil, devido as reclamações dos imigrantes que retornavam e denúncias feitas por representantes diplomáticos (Cf. GERALDO, 2011).

Anteriormente a consolidação do território em estudo enquanto pertencente à totalidade da cidade, alguns movimentos moldaram a história e geografia de Juiz de Fora, a destacar que segundo Dilly (2004, p. 23 -24):

> Se não bastasse o antigo Arraial da Boiada em decadência e a cidade do Paraibuna em franco crescimento ao longo da Avenida Rio Branco, Mariano Procópio, por fortes divergências com a Câmara Municipal, pretendeu criar, para si mesmo uma nova cidade, tendo para isto adquirido terras que abrangiam da atual Rua Paula Lima até o bairro Francisco Bernardino, incluindo os bairros São Pedro, Borboleta e adjacências. Este novo povoado com o nome de Rio Novo e posteriormente de Juiz de Fora. Suas pretensões de criar um novo povoado foram extintas pela habilidade do Deputado Provincial Barão de São Marcelino que, ao apresentar uma simples emenda à lei sancionada, reuniu as duas localidades numa só sob o mesmo nome, acabou assim definitivamente com a rivalidade.

A construção da Igreja de São Pedro, as festas ao Padroeiro e os leilões que aconteciam no coreto da praça, a existência da venda que atendia a comunidade, as lavadeiras que lavavam roupas para os moradores do Centro da cidade são processos que vieram a conferir a colônia e, posteriormente, ao bairro sua identidade comunitária.

O isolamento dado pela distância com Centro da cidade caracterizou durante algum tempo a região enquanto um lugar bucólico onde o tempo parecia haver parado, que segundo reportagens do Jornal Tribuna da Tarde (1989) e Tribuna de Minas (1998) parece estar esquecido pelo poder público atuando em prol de melhores condições de vida para a população, apesar das reivindicações dos moradores.

Com a implementação do Campus Universitário (1969), reúne-se na Cidade Alta, secretarias administrativas e faculdades, que em seus primórdios estavam distribuídas por diferentes edifícios situados na região central da cidade, e hoje são construções históricas que abrigam espaços como o Museu de Arte Moderna Murilo Mandes - MAMM e o Diretório Central dos Estudantes - DCE Centro. Para o Campus convergem diariamente funcionários e alunos dentre outros, além daqueles que se dirigem ao campus pelo acesso entre a Cidade Alta e Av.

Itamar Franco (antiga Av. Independência), como também bairros como Dom Bosco, Cascatinha, conferindo visitabilidadee visibilidade à Cidade Alta. Albertoni (2014) ao se referir ao crescimento populacional na Cidade Alta aponta que:

> [...] o incremento populacional se dará, sobretudo em função da melhoria do acesso à região com a construção da Avenida Independência, em 1977, e da BR-040, em 1982. Anteriormente, a estrada Engenheiro Gentil Forn constituía a principal via de acesso à Cidade Alta. (p.63)

Destacando a importância das vias de acesso e saída para o crescimento populacional do Bairro São Pedro e região (Mapa 2, página 32), que tem nas ruas a dinâmica da cidade sob a lógica de produção e circulação de pessoas e capitais, ampliada pelas inovações tecnológicas, a fim de oferecer a este potencial público consumidor, serviços diversos, como restaurantes, papelarias, padaria, farmácias, entre outros.Em que muitos destes serviços e comércios estão concentrados no eixo da Av. Presidente Costa e Silva, e nas proximidades do Campus da UFJF.

Ao apresentar a Cidade Alta em seu trabalho, Geraldo (2011) relata que:

> A chamada Cidade Alta recebeu o nome em função de cotas altimétricas mais elevadas em relação ao centro da cidade, sendo a região compreendida na escarpa do platô que divide as bacias do rio do Peixe e rio Paraibuna. Ela está situada administrativamente na Região Oeste da cidade e se identifica com a Região de Planejamento São Pedro (JUIZ DE FORA, 2004), sendo dividida em oito regiões urbanas com aproximadamente 50 bairros. (p.68)

Ainda segundo a autora, a Cidade Alta enquanto área de expansão urbana:

> A Cidade Alta é considerada área de expansão urbana no final da década de 1970, quando a prefeitura, sob a administração Melo Reis (1977-1981, prorrogado até 1983), contrata a empresa PLANAVE – Escritório Técnico de Planejamento S/A para elaborar o Plano Diretor da Cidade Alta. O documento procurava estruturar o desenvolvimento da região que até o momento contava com baixa ocupação urbana.
> Na década anterior já havia sido instalados na Cidade Alta dois importantes equipamentos: o Aeroporto Francisco Álvares de Assis, conhecido como Aeroporto da Serrinha, e a Universidade Federal de Juiz de Fora. Este último com desdobramentos para o setor imobiliário da região, com diversas construções para aluguel nas proximidades do campus, impulsionando a ocupação periódica. A universidade consolida a cidade enquanto polo prestador de serviços. (p. 70)

No entanto, o Campus da UFJF por si só não deve ser considerado como o único fator precursor do adensamento populacional ao seu entorno. Uma vez que também estão distribuídos pela Região Oeste, equipamentos como a EMBRAPA, o SESIMINAS, o SESC CAMPESTRE, o

Aeroporto, o Estádio Municipal, o Mirante do Cristo e um dos acessos à BR-040, e que são potenciais promotores de visibilidade e visitabilidade a região, dinamizando assim a especulação imobiliária em áreas com terrenos disponíveis para a expansão urbana na região.

Mapa 2 – Mapa da Região Oeste (Cidade Alta) de Juiz de Fora – MG

REGIÃO URBANA PJF	RU PJF/IBGE	BAIRROS LOTEAMENTOS COMPONENTES	ÁREA HECTARE	POPULÇÃO 2000	DENSIDADE 2000	CRESCIMENTO 1996-2000
22	Borboleta	Borboleta, Residencial Pinheiros	209,68	5164	24,6	9,31%
23	Morro do Imperador	Morro do Imperador, Serro Azul, Chácara D. Emília, Bosque Imperial, Granville, Parque mperiais, Chalés do Imperador	326,26	748	2,3	104,93%
27	Martelos	Martelos, Jardim Casablanca, Adolfo Vireque, N. Sra. de Fátima, São Lucas	126,58	-	36,6	18,37%
28	São Pedro	São Pedro, Alto dos Pinheiros, Itatiaia, Santana, Santos Dumont, Tupã, Mandala, Jardim Universitário, Residencial Regente, Portal da Torre, Cidade Alta, Colinas do Imperador, Jardim Marajoara Milan, Via do Sol	392,72	10681	27,2	14,90%
29	Cruzeiro Santo Antônio	Cruzeiro Santo Antônio, Bosque do Imperador, Viña del Mar	766,09	645	0,8	15,18%
30	Nova Califórnia	Nova Califórnia	197,95	186	0,9	-22,82%
31	Novo Horizonte	Novo Horizonte, São Clemente, Marilândia, Jardim da Serra, Spinaville	276,81	1631	5,9	25,46%
32	Aeroporto	Aeroporto, Jardim Guadalajara	274,43	1149	4,2	48,07%

Fonte: IBGE/2003

Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/institucional/cidade/mapas/mapa_oeste.php>. Acesso em 20/10/2019 às 9h.

1.2 Memória e Oralidade: narrativas dos moradores tradicionais

A fim de expor a transformação no cotidiano de São Pedro, utilizo como base as narrativas, operando com as observações apontadas por GARRIDO (1993) acerca da utilização das fontes orais e contexto social vivenciado pelos moradores tradicionais do bairro como o método. No intuito de interpretar as subjetividades que colocam em evidência a identidade comunitária que integra os moradores do bairro, e os sentidos atribuídos a essa transformação populacional e paisagística, que ocupa e transforma espaços.

Para a análise em história oral ao todo foram recolhidos os relatos de quatro moradores do bairro, a escolha dos entrevistados foi determinada pelo fato destes serem antigos moradores do São Pedro, sendo três deles descendentes dos colonizadores da região. São eles: Maurício, Marcelo, Ivo e Hilda que é benzedeira e desde os dois anos de idade reside na Avenida Senhor dos Passos, hoje com 64 anos é assim como os demais memória viva das transformações no bairro.

.

1.2.1 - Mauricinho, o Baleiro

Sr. Maurício (Mauricinho) morador do Bairro São Pedro há 60 anos, e atualmente comerciante em seu estabelecimento que se encontra próximo a Igreja de São Pedro, junto a Av. Senhor dos Passos. Conta que seu bisavô Sebastião Kunz era um grande proprietário de terras nas imediações, tendo cedido as terras onde se construiu a Igreja, o cemitério e a Escola Municipal Dr. Adhemar Rezende de Andrade (localizadas na Av. Senhor dos Passos), e dono da venda que atendia aos moradores da região. Mauricinho relata que em 1972 sofria bullying pelos colegas de escola ao descobrirem que ele morava no São Pedro, o que o fazia sentir vergonha em dizer que residia no local. Segundo ele o asfalto na Avenida Senhor dos Passos chegou por volta de 1980 a 1981, mesma época em que a companhia CEMIG adquire a concessão de iluminação pública e inicia a troca dos postes. Conta também que a região do São Pedro foi uma das áreas pioneiras de produção agrícola na cidade e que abastecia principalmente os operários responsáveis por construir a Estrada União e Indústria. Aponta ainda que é a partir da instalação da Universidade Federal de Juiz de Fora que o bairro toma maiores proporções, e com a vinda de novas pessoas para o bairro as relações cotidianas se transformaram. Relata que a ocupação em bairros como

Santana, Tupã e Santos Dumont ocorreu de forma mais vertiginosa nos últimos 30 anos e que antes haviam poucas famílias residindo nestas localidades.

1.2.2 - Cuca Legal ou Marcelo Glanzmann

O relato que se segue foi dado por Marcelo Glanzmann (Cuca), morador do São Pedro há45 anos. Cuca é dono do bar “Cuca Legal” e da mercearia “Todo Dia” situados no Av. Senhor dos Passos.

Ao iniciar nossa conversa perguntei sobre a grafia e origem de seu sobrenome, e o mesmo me relata que é de origem alemã, e que seus antepassados seriam Jorge Brugger (bisavô materno) e Pedro Glanzmann (bisavô paterno). Seu pai se chamava Pedro Glanzmann Filho, tendo quatro irmãos e seis filhos. Sobre a fixação de residência de seus antepassados no bairro, Cuca conta que estes vieram trabalhar na antiga colônia alemã, na parte de desmatamento e agricultura (único ofício da região na época), garantindo o sustento retirado da terra.

Questionado sobre as transformações na Av. Senhor dos Passos e no bairro, Cuca responde que mudou demais, que antigamente era 90% mato e hoje é 90% construção. Com uma grande transformação na parte populacional demandando as novas construções, apontando para o prédio em frente ao mercadinho, (local onde resido erguido sobre a pedreira na qual foram retiradas as rochas para a obra de execução da Represa de São Pedro). Cuca fala que ali passava um veio d'água cristalina onde ao voltar da escola ele lavava o rosto e tomava água. Lamentou a inutilização das nascentes do entorno. Ao ser questionado sobre a ocorrência de enchentes no bairro ele diz que a água chegava a atingir o local onde estávamos (aproximadamente 50m da margem esquerda do córrego São Pedro) e que na juventude era possível nadar e beber da água do córrego. E ao ser questionado sobre a importância da avenida para o bairro, Cuca afirma que a Av. Senhor dos Passos era a principal avenida do bairro e relata que o caminho era feito de pedras, com postes de madeira e sem iluminação pública, quando raro via-se uma luz na frente das casas que eram afastadas umas das outras.

Perguntei também sobre a coincidência entre o sobrenome Brugger e o bairro Recanto do Brugger. Ele respondeu que o nome do bairro faz referência direta aos colonos imigrantes que ali se instalaram, como também ressalta que diversos parentes moram naquela região; destacando

que o bairro está situado atrás do condomínio de alta classe, Bosque do Imperador, e que o Recanto dos Bruggers tem uma paisagem de zona rural, com estradas de terra e cultivo agrícola.

Questionei sobre a existência da garagem de ônibus da Tusmil na Av. Senhor dos Passos, Cuca responde que antes da garagem, havia no local uma mata e também um campo de futebol chamado Boa Vista (em uma conversa com outro antigo morador do Dom Bosco sobre a minha pesquisa foi relatado a existência deste campo, e que ele denominava enquanto "Boca da Mata") espaço de lazer do bairro.

Quando questionado sobre a praça, Cuca afirma que a mesma sempre existiu, no entanto não contava com a infraestrutura atual, era somente composta pela casa de período colonial e o terreno da praça. Relembra que no coreto da Igreja se faziam os leilões e que a festa do padroeiro era muito boa e tradicional, porém atualmente com a proibição da venda de bebidas alcoólicas, a festa vem se tornando uma comemoração católica.

Ao final questiono sobre o impacto decorrente da implantação da universidade no bairro, e Cuca relata que muitos estudantes se tornam residentes do bairro em função dos estudos na UFJF, comentando sobre o rápido crescimento do bairro Santos Dumont, a partir da década de 1990, o Jardim Caiçaras I, II e III, como também o bairro Nossa Senhora de Fátima. Quando perguntado sobre o transporte público, ele ressalta que antes tinha mais ônibus do que gente e atualmente tem mais gente do que vaga no ônibus.

1.2.3 - Ivo, o Barbeiro

Sr. Pedro Ivo Gherheim, descendente de alemães com 86 anos, é nascido e criado no bairro São Pedro e há 71 anos trabalha em uma pequena barbearia, junto à Av. Presidente Costa e Silva, próximo ao cruzamento com a Rua Roberto Stiegert, avenida que segundo ele no passado chamava-se Estrada do Aeroporto e não tinha pavimentação. Ivo conta que em sua "meninice" ajudava o pai a vender lenha no centro da cidade, pois não existia gás em Juiz de Fora e que, ainda assim era difícil efetuar as vendas, pois haviam poucas casas no Centro da cidade. Ao revirar um caixa com guardados, Ivo pega seu diploma do terceiro ano do primário, com a localidade enquanto Colônia de São Pedro. Em seguida mostra a habilitação de seu pai, que era carroceiro, e conta que sua mãe assim como a maioria das mulheres da região era lavadeira.

Quando questionado sobre a importância dos arredores da igreja de São Pedro, Ivo conta que o centro era lá, pois havia a igreja e a venda, que era onde paravam as carroças. Contou que o local de escolha da barbearia foi devido ao fato destas terras pertencerem a sua família, e que não fazia muita diferença a barbearia estar um pouco afastada do centro, pois as famílias chegavam a ter até 10 filhos e ele era o único barbeiro da região. Junto a sua história ele me apresentou uma reportagem do Jornal Tribuna de Minas (2019), que descreveu sua trajetória e a do bairro a partir de sua memória.

1.2.4 -Hilda, a Benzedeira

Hilda de Jesus Rosário, benzedeira de 66 anos, que reside desde os 2 anos na Av. Senhor dos Passos, conta que seus pais vieram da roça e adquiriram um lote do terreno de Pedro Peters, lembrando de um prenúncio do pai, prevendo que em 60 anos ali passaria uma estrada que tiraria a paz do lugar. Dito e feito, hoje a Via São Pedro ou BR-440 separa o córrego São Pedro dos fundos de casa. Hilda comentou também sobre o transtorno que foi a época em que a prefeitura instalou os dutos de água e esgoto, que cortam seu terreno, período em que se iniciou a pavimentação da Av. Senhor dos Passos.

Conta que a extensão da avenida no sentido da represa tinha muita mata e que também era perigosa. Pergunto-lhe sobre o local de encontro da comunidade, e Hilda se remete à venda e ao coreto da igreja, onde era realizada a festa de São Pedro e os leilões de prendas, ainda lamentou o coreto ter sido desmanchado.

Quando pergunto a Ilda o que a Av. Costa e Silva é para ela, de imediato me responde que lá parece uma cidade e que hoje tem até o nome de Cidade Alta. Pois tem farmácia, padaria, posto de saúde. Comentou que antes muitas coisas só se encontravam no Centro da cidade, como por exemplo as farmácias. Mas que apesar da pouca oferta de comércio era um tempo bom, em que se furtavam frutas nos quintais.

Os relatos dos moradores consolidam a ideia de identidade do bairro, demonstrando enquanto local de referência a igreja e se seu entorno. Além de expor as transformações na paisagem ao longo do tempo.

1.3 Retratos em Manchete de Jornal

A fim contrastar a vivência dos moradores entrevistados e retratar a transformação da paisagem do bairro foi feita a pesquisa no setor de Memória da Biblioteca Municipal Murilo Mendes, revisando publicações em jornais que trouxessem resgate das características socioespaciais e evidenciar as transformações no São Pedro ao longo do tempo. A seguir serão apresentadas em ordem cronológica as reportagens selecionadas.

A primeira reportagem se encontra no jornal Diário da Tarde, de 6 de dezembro de 1982 (Figura 17, página seguinte), que retrata a partir da memória de José Manuel Teixeira informações sobre os motivos que levaram a vinda dos imigrantes para o Brasil e também ilustra as condições impróprias ao cultivo agrícola encontradas nas terras da colônia, além da distribuição espacial de seus moradores e reafirma os arredores da Igreja enquanto núcleo residencial dos colonos. Vejamos o seguinte fragmentos extraídos da reportagem:

> José Manuel Teixeira [...] conta que no começo "eram muitos alemães, fortes e valentes, que ocuparam as duas margens do córrego São Pedro, desde o bairro Mariano Procópio. O principal motivo das migrações era a situação econômica atravessada pela Europa nas primeiras décadas do século passado, entremeada por guerras e assolada por doenças. A chegada dos alemães na cidade, contudo, teve motivo especial: a construção da estrada União e Indústria ligando a região do Paraibuna com Petrópolis.
> [...] Após a construção da estrada, entretanto não foi possível oferecer atividades a todos, e aos poucos, os imigrantes foram se espalhando, mantendo porém uma certa concentração na Colônia de São Pedro, onde lhes foram oferecidas as terras.
> As férteis terras negras, todavia escondiam a poucos metros de profundidade jazidas de tabatinga branca, que arruinavam as plantações. Sem maiores recursos muitos permaneceram mesmo assim desenvolvendo a agricultura e plantando hortaliças. [..]
> A maior parte dos alemães ficava mais perto da igreja, e o resto era tudo mato. Eles fabricavam de tudo em suas próprias casas, principalmente pães. Os Stiegler faziam telhas e todos os domingos reuniam dois times para o jogo de boliche. Os que perdiam pagavam um banquete regado a peru leitoa e linguiça. […] – relembra "seu" Teixeira.

Figura 17 – Diário da Tarde; 6 de dezembro de 1982.

São Pedro: primeira colônia alemã da cidade

Diário da Tarde

Sindicato denuncia condomínios

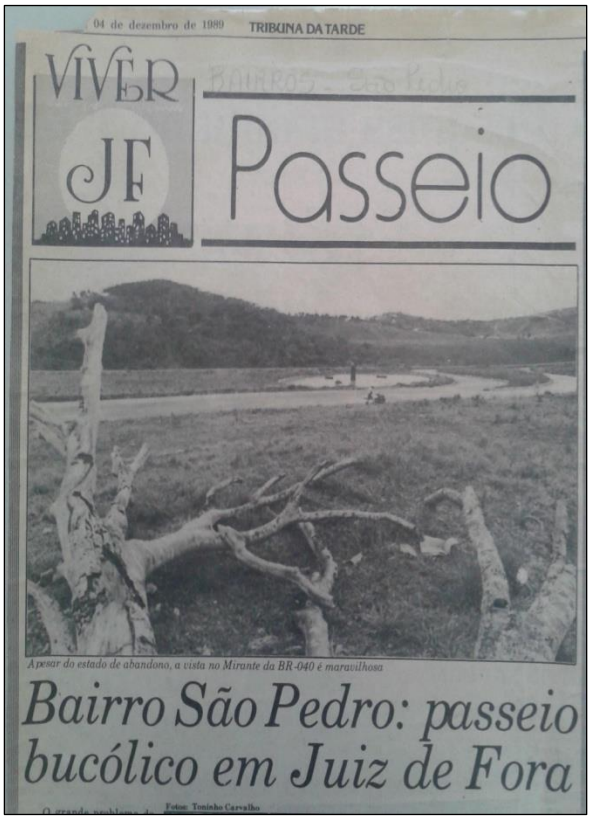
Fonte: acervo Biblioteca Municipal Murilo Mendes

A segunda manchete é do jornal Tribuna da Tarde, de 4 de dezembro de 1989 (Figura 18, página seguinte), com título de *Bairro São Pedro: Passeio bucólico em Juiz de Fora*, traz contribuições para o imaginário da paisagem da Av. Senhor do Passos, descrevendo um trajeto de grande beleza natural em que pedestres e animais passeiam tranquilamente pela avenida. Conforme demonstram os seguintes fragmentos:

> O passeio desta semana tem início na Igreja de São Pedro. [...]
> Daí é só seguir as curvas da avenida Senhor do Passos, onde é preciso ter muito cuidado porque os pedestres andam no meio da rua, além dos animais que passeiam tranqüilamente pela pista.
> O ônibus que faz a linha, via São Jorge, passa por um trevo e entra na avenida Alameda Santo Antônio, até atingir o bairro Bosque do Imperador. Nele o visual é de belas casas e o ar puríssimo. Um passeio pelas ruas transversais, todas arborizadas, é muito relaxante, sem contar que a vista do alto dessas vias é belíssima.
> Depois, seguindo por uma estrada sem pavimentação cercada de árvores com uma paisagem realmente bucólica, chega-se à Represa de São Pedro.[...]
> Esta estradinha leva ao bairro Cruzeiro de Santo Antônio e, durante o trajeto, o visual é de milhares borboletas, maritacas e várias espécies de pássaros.

O final do percurso e na BR-040 e, após escolher um entre os vários bares e restaurantes que existem no trajeto, é só almoçar ou tomar uma cervejinha, além de continuar apreciando as belas montanhas [...]

Figura 18 – Tribuna da Tarde; 4 de dezembro de 1989



04 de dezembro de 1989 TRIBUNA DA TARDE

VIVER JF

Passeio

A pesar do estado de abandono, a vista no Mirante da BR-040 é maravilhosa

Bairro São Pedro: passeio bucólico em Juiz de Fora

Fotos: Toninho Carvalho

A pesar do estado de abandono, a vista no Mirante da BR-040 é maravilhosa

Bairro São Pedro: passeio bucólico em Juiz de Fora

Fotos: Toninho Carvalho

O grande problema do juizforano é o que fazer nos fins de semana, mas a cidade pode até não parecer, tem alguns recantos que proporcionam passeios agradáveis. Infelizmente, a maioria deles depende de carro, moto ou bicicleta. Entretanto, quem tiver uma boa disposição e um excelente preparo físico, pode apreciar a paisagem fazendo uma boa caminhada.

O passeio desta semana tem início na Igreja de São Pedro. O percurso pode ser feito em um dos ônibus que fazem as linhas São Pedro, Santos Dumont ou Nova Califórnia, sendo que o 532 tem seu ponto final bem em frente à Igreja.

Daí é só seguir as curvas da avenida Senhor dos Passos, onde é preciso ter muito cuidado porque os pedestres andam no meio da rua, além dos animais que passeiam tranqüilamente pela pista.

O ônibus que faz a linha São Pedro, via São Jorge, passa por um trevo e entra na avenida Alameda Santo Antônio, até atingir o bairro Bosque do Imperador. Nele, o visual é de belas casas e o ar puríssimo. Um passeio pelas ruas transversais, todas arborizadas, é muito relaxante, sem contar que a vista do alto dessas vias é belíssima.

Depois, seguindo por uma estrada sem pavimentação, cercada da árvores, com uma paisagem realmente bucólica, chega-se à Represa de São Pedro. Próximo à ela há um castelo abandonado, que lembra muito aqueles que estão na imaginação das crianças e nas fantasias dos adultos.

Esta estradinha leva ao bairro Cruzeiro de Santo Antônio e, durante o trajeto, o visual é de milhares de borboletas, maritacas e várias espécies de pássaros.

O final do percurso é na BR-040 e, após escolher um entre os vários bares e restaurantes que existem no trajeto, é só almoçar ou tomar uma cervejinha, além de continuar apreciando as belas montanhas. Após essa ligeira parada é só curtir o visual do Mirante da BR-040, apesar de estar um pouco abandonado necessitando de melhores cuidados.

Longe da poluição e perto da natureza

Fonte: acervo Biblioteca Municipal Murilo Mendes

Agora em tom de denúncia a edição do jornal Tribuna de Minas de 19 de dezembro de 1998 (Figura 19, página seguinte), apresenta as demandas da população frente ao descaso do poder público, comunicando que as ruas do bairro permanecem sem asfalto e que quando chove, o barro invade as residências. Além do bairro ainda não possuir sequer uma área de lazer, e para se divertir a saída é contar com a UFJF e o campo de futebol Unidos dos Passos, no final da Av. Senhor do Passos.

Figura 19 – Tribuna de Minas; 19 de dezembro de 1998

Tribuna de Minas
SÁBADO
19 de dezembro de 1998

BAIRROS - São Pedro

Cidade 3

Cidade Alta

Bairro São Pedro continua esquecido no tempo

Os mais simples desejos da comunidade, como o de ter uma área de lazer, ainda parecem distantes e são ignorados pela administração municipal

IVANA CARVALHO
REPÓRTER

Nada mudou. Quase um ano e nove meses depois de ter publicado uma reportagem sobre o Bairro São Pedro, a Tribuna retornou e encontrou o mesmo cenário. A comunidade do Parque São Pedro, formada por 200 famílias, continua esquecida no tempo. As ruas permanecem sem asfalto e, quando chove, o barro invade as residências.

Os mais simples desejos dos moradores, como o de ter uma área de lazer, ainda são ignorados pela Prefeitura. Para se divertir, a saída é contar com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e o campo de futebol Unidos Passos, no final da Rua Senhor dos Passos.

A única evolução foi quanto ao atendimento à saúde. Na época, a unidade de São Pedro estava fechada, mas agora funciona a todo vapor e recebe elogios dos usuários, que ainda contam com o posto do Bairro Santos Dumont. A população também está se sentindo mais segura com a construção do posto policial no Bosque do Imperador, pois atualmente conta apenas com o da UFJF.

São Pedro continua crescendo, com cerca de nove mil moradores, e mantém a privilegiada colocação como um dos bairros mais bem atendidos na área comercial da cidade. A vida noturna está cada vez mais agitada e atrás do Centro Cultural German Village, com seu belo estilo germânico, não param de surgir novos bares, que atraem jovens de toda parte de Juiz de Fora.

Misturado com os outros 40 bairros próximos, que formam a Cidade Alta, o início do São Pedro é marcado a partir da margem esquerda do córrego, que tem o mesmo nome. E justamente próximo a esta margem, foram construídos dois badalados estabelecimentos: o Centro de Futebol Zico e mais um Supermercado Bahamas.

CRESCIMENTO: com cerca de nove mil moradores, mantém a privilegiada colocação como um dos bairros mais bem atendidos na área comercial

Fonte: acervo Biblioteca Municipal Murilo Mendes

Já na edição do Tribuna de Minas, de 24 de março de 2001 (Figura 20, página seguinte), a manchete diz que: *Crescimento valoriza o bairro e é motivo de orgulho para os moradores,* conferindo ao sossego da região o principal atrativo aos novos moradores, a população estima ser positivo o avanço na ocupação do bairro. Entretanto, na coluna "*Pergunte às autoridades"* da mesma tiragem é possível perceber a precariedade que envolve o bairro, primeiro no que tange a minimizar os impactos causados pelo transbordamento do córrego São Pedro, para o qual as autoridades apresentaram enquanto solução a canalização para consolidação da Via São Pedro. Outra questão alarmante foi elencada por uma moradora do bairro, que questiona a não existência de escolas com turmas de segundo grau (ensino médio) no bairro, enquanto muitos estudantes abandonam os estudos por dificuldade em conseguir vagas em outros bairros, além da necessidade de deslocamento.

Figura 20 – Tribuna de Minas; 24 de março de 2001

São Pedro

Crescimento valoriza bairro e é motivo de orgulho dos moradores

O sossego da região é o principal atrativo e um dos motivos para a explosão populacional

Fabíola Costa
Repórter

Imagine passar uma tarde de sol quente nadando, junto com amiga, no córrego vizinho à sua casa. Loucura nada. Para diversão para a criançada do São Pedro, numa época em que as águas do riacho eram limpas, e o bairro ainda dava seus primeiros passos. Casas? Três, quatro ou pouco mais que isso. Mercearia, padaria, vendinha? Nem pensar. O alimento saía do quintal de casa direto para o fogão à lenha. Passados 70 anos, o chiqueiro do frango ensopado ainda está na memória de Atu Scheller Ferreira, 72 anos, cujos pais estavam entre os primeiros colonizadores do bairro. Anita, como é conhecida pelos vizinhos, acompanhou de perto o crescimento do São Pedro. Embora sinta saudades daquela época, prefere as facilidades existentes hoje. Ela não se preocupa com a chegada da via semi-expressa, defende o crescimento progressivo, mas teme a perda de tranquilidade.

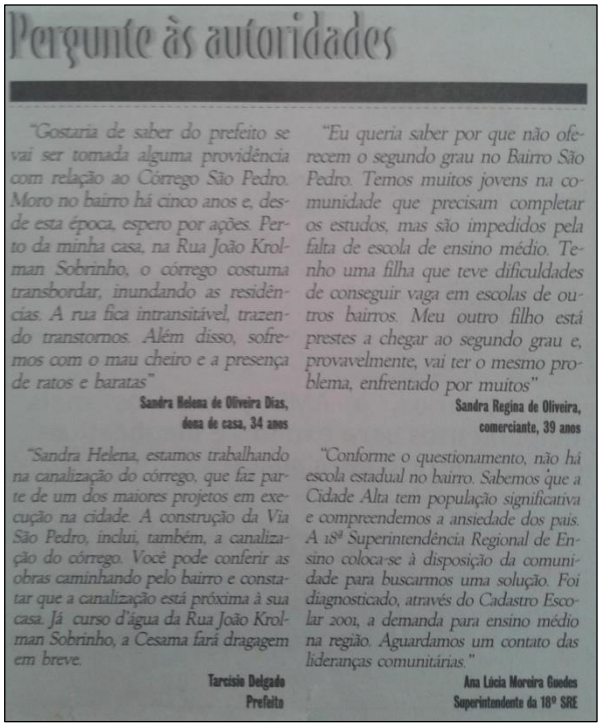
O sossego do lugar é, sem dúvida, o principal atrativo e, talvez, um dos maiores motivos para a "explosão populacional" percebida na região, especialmente nos últimos cinco anos. Na tentativa de escapar da correria do Centro, cada vez mais juiforanos optam por subir o morro e buscar, na Cidade Alta, a tão sonhada qualidade de vida. A comunidade do São Pedro tem acompanhado esta realidade e, ao que parece, está satisfeita. Com a chegada de novos moradores, o comércio foi incrementado e a área, valorizada. Não resta dúvida: Juiz de Fora está crescendo em direção a São Pedro

Em tomo da igreja: a comunidade se originou nos anos 40, com refugiados alemães da Segunda Guerra Mundial

tudo, gaba-se de poder chamar o vizinho, pelo menos o mais próximo, pelo nome. Viana destaca outra peculiaridade. Se, por um lado, o sossego atrai moradores, o "barulho" sofre uma modelão de vizinho

te período, identificou algumas particularidades. A diferença social é considerada a mais visível. Áreas extremamente valorizadas são vizinhas de lotes invadidos, sem infraestrutura. Na sua opinião, reflexo

precisa afastar os galhos das árvores, abrindo passagem. Lúcia lembra das antigas moradoras conduzindo as carroças, onde carregavam as toneladas de roupas lavadas, para



Pergunte às autoridades

"Gostaria de saber do prefeito se vai ser tomada alguma providência com relação ao Córrego São Pedro. Moro no bairro há cinco anos e, desde esta época, espero por ações. Perto da minha casa, na Rua João Krolman Sobrinho, o córrego costuma transbordar, inundando as residências. A rua fica intransitável, trazendo transtornos. Além disso, sofremos com o mau cheiro e a presença de ratos e baratas"

Sandra Helena de Oliveira Dias, dona de casa, 34 anos

"Sandra Helena, estamos trabalhando na canalização do córrego, que faz parte de um dos maiores projetos em execução na cidade. A construção da Via São Pedro, inclui, também, a canalização do córrego. Você pode conferir as obras caminhando pelo bairro e constatar que a canalização está próxima à sua casa. Já curso d'água da Rua João Krolman Sobrinho, a Cesama fará dragagem em breve.

Tarcisio Delgado, Prefeito

"Eu queria saber por que não oferecem o segundo grau no Bairro São Pedro. Temos muitos jovens na comunidade que precisam completar os estudos, mas são impedidos pela falta de escola de ensino médio. Tenho uma filha que teve dificuldades de conseguir vaga em escolas de outros bairros. Meu outro filho está prestes a chegar ao segundo grau e, provavelmente, vai ter o mesmo problema, enfrentado por muitos"

Sandra Regina de Oliveira, comerciante, 39 anos

"Conforme o questionamento, não há escola estadual no bairro. Sabemos que a Cidade Alta tem população significativa e compreendemos a ansiedade dos pais. A 18ª Superintendência Regional de Ensino coloca-se à disposição da comunidade para buscarmos uma solução. Foi diagnosticado, através do Cadastro Escolar 2001, a demanda para ensino médio na região. Aguardamos um contato das lideranças comunitárias."

Ana Lúcia Moreira Guedes, Superintendente da 18ª SRE

Fonte: acervo Biblioteca Municipal Murilo Mendes

.

Por fim, o Tribuna de Minas em sua edição de 4 de outubro de 2009 (Figura 21, página seguinte) traz uma reportagem sobre o potencial público consumidor a atrair negócios no setor de prestação de serviços e comércio para Cidade Alta. A reportagem trata sobre a diversificação dos serviços instalados, principalmente, na Av. Presidente Costa e Silva. O texto da repórter Fabíola Costa diz que a Cidade Alta reúne cerca de 50 mil consumidores, sendo que na "Avenida Presidente Costa e Silva, principal corredor do Bairro São Pedro, é possível encontrar de quase tudo um pouco." Em um tempo que a diversidade tinha pouca concorrência, o que não vemos nos dias atuais uma vez que são vários os estabelecimentos de mesmo seguimento, como barbearias, farmácias, açougues e lanchonetes, por exemplo.

Figura 21 – Tribuna de Minas; 4 de outubro de 2009

BAIRROS- São Pedro

FOTOS: DIANO PRADO/TRIBUNA DE MINAS

Aumento de número de condomínios e, agora, construção da BR-440, devem impulsionar região ainda mais

EXPANSÃO

Potencial de consumo atrai negócios para Cidade Alta

De olho no mercado com 50 mil consumidores, empresários da área de comércio e serviços apostam em São Pedro

Fonte: acervo Biblioteca Municipal Murilo Mendes

As matérias e os depoimentos colhidos retratam a intimidade destes indivíduos com o local. Além de apresentar o processo de transformação do bairro confirmam as avenidas Senhor dos Passos e Presidente Costa e Silva como importantes vias do bairro.

2 – AS AVENIDAS: PROCESSOS ESPACIAIS E SOCIAIS “CRONOCORRELATAS”

“Em 2011 eu era um, ela também era outra
A avenida perdeu o sol, tem pouca árvore
Muita contradição
Em baixo passa um rio, em cima uma via”

Bricòláge – TRACKINAS, João G. (2019)

Assume-se de princípio o intuito em apresentar um panorama atual da Avenida Presidente Costa e Silva e da Avenida Senhor dos Passos (Figura 22) a título de comparação dos condicionantes para a produção do espaço urbano nos referidos eixos e suas formas.

Figura 22: Principais Vias do Bairro São Pedro

Fonte: Adaptado Google Earth.

2.1 Avenida Presidente (~~Ditador~~) Costa e Silva

O título do tópico é em concordância com um grupo de militantes que luta pela alteração do nome da Avenida de Presidente Costa e Silva para Rodolfo Troiano, juiz-forano e um dos 61 militantes políticos desaparecidos na Guerrilha do Araguaia, na região amazônica. Como bem ressalta Jussaramar da Silva em entrevista ao Jornal Tribuna de Minas (2015):

> É inadmissível que permaneça o nome de um general assassino, que baixou o AI-5, fechou o Congresso Nacional e suspendeu habeas corpus para crimes políticos. É inadmissível que um genocida dê nome a uma avenida importante dentro da cidade.

A atual Av. Presidente Costa e Silva correspondente à antiga Estrada do Aeroporto, como nos contou Sr. Ivo. O nome foi dado em função do acesso ao Aeroporto de Juiz de Fora - Francisco Álvares de Assis, mais conhecido como Aeroporto da Serrinha, construído em 1958, e que é outro importante serviço integrado ao sistema urbano da Cidade Alta.

De acordo com moradores do bairro e autores como Geraldo (2011), a investida no setor imobiliário e o consequente adensamento populacional da região é dado em função da construção do Campus Universitário da UFJF e da implementação de vias de acesso a região Oeste. Geraldo (2011) definiu a Cidade Alta enquanto vetor de expansão urbana, devido a topografia mais plana, proximidade como o centro e disponibilidade de terrenos.

A Av. Presidente Costa e Silva tem aproximadamente 2km sendo a principal via de acesso ao campus e ao Centro da cidade por aqueles que residem na Cidade Alta, e em seu trajeto estão instalados diversos empreendimentos. A paisagem às margens da avenida é marcada pela verticalização (prédios já finalizados ou em processo de construção) e ampla oferta no setor de serviços e comércio, além de equipamentos públicos e privados.

Em levantamento feito entre os dias 25 e 29 de novembro foi possível contabilizar 75 diferentes tipos de serviços distribuídos pela avenida. Ofertados por 182 estabelecimentos, dos quais destaco o grande número de barbearias (10), farmácias (8), padarias (6), imobiliárias (6) e açougues (5). Cabe ressaltar que há a diversificação dos produtos e serviços dentro de um único estabelecimento, a exemplo de uma locadora de filmes instalada na avenida, que atualmente também presta serviços de papelaria e vende utensílios domésticos.

Os serviços oferecidos tais como farmácias, bares, padarias, açougues, academias de ginástica, lanchonetes, restaurantes, dentre outros agregam significativa importância para o logradouro. Estes serviços atendem a população do bairro e demais comunidades do entorno, confluindo para a Av. Costa e Silva um fluxo diário de pessoas e capital, determinando um balé-do-lugar (rotina espaço-temporal) daqueles que prestam algum tipo serviço ou utilizam dos serviços prestados.

2.2 Avenida Senhor dos Passos

A Avenida Senhor dos Passos é onde resido desde 2015, cuja dinâmica possibilitou observar como também usufruir do seu cotidiano, além de propiciar a compreensão de sua morfologia urbana. Como primeiro apontamento, nota-se em muitos de seus moradores um fenótipo alemão que, por vezes, descende dos colonos que ocuparam a região.

Com extensão de aproximadamente 3km, vê-se na avenida padrões residenciais distintos ao percorrer seu trajeto partindo da igreja de São Pedro em sentido a BR-040. É possível observar residências domiciliares de um ou dois pavimentos, conjuntos de casas formando pequenas vilas, onde as moradias construídas em grande maioria se servem de largos terrenos, remetendo a uma ocupação tradicional. É possível observar também a existência de terrenos vagos e algumas áreas verdes. Diferentemente dos padrões a pouco destacados, a Avenida Senhor do Passos em sentido ao bairro Monte Castelo, assume uma paisagem mais urbanizada e adensada populacionalmente, concentrando nesta parte da via o maior números de serviços prestados.

Na via foi possível contabilizar 34 segmentos do setor de comércio e serviços, prestados por 50 estabelecimentos. Em comparativo aos serviços prestados na Avenida Costa e Silva há menor variedade de serviços e menor número de estabelecimentos. No eixo se encontram a praça Therezinha Fleury da Cruz e a Igreja de São Pedro, como também construções que remetem a período de colonização da região.

Nota-se que esta avenida é um importante eixo de comunicação entre a Cidade Alta e a BR-040, como também com a parte baixa da cidade (via bairro Borboleta) e Avenida Brasil, eixo que conecta o centro da cidade a Zona Norte (via Loteamento Parque das Águas e posteriormente passando pelo bairro Monte Castelo). A Av. Senhor dos Passos também garante acesso à Represa

de São Pedro e a condomínios horizontais de alta classe, tal como o Bosque do Imperador ou o Alphaville.

Em paralelo a avenida, a um trecho do projeto que será a rodovia BR-440, projeto que visa estabelecer um corredor de tráfego entre as rodovias BR-040 e BR-267. Vale ressaltar que para a execução deste projeto foi necessário uma série de obras junto ao córrego São Pedro, engendrando na canalização e tamponamento de parte do córrego, agravando problemas de alagamento e gerando transtornos à população do entorno. Neste eixo se instalou em 2017 o Bahamas Mix (Supermercado que alimenta compras em atacado e varejo), desse modo a intensificação no uso do solo às margens do projeto é outro ponto a ser observado.

3 - AS CONTÍNUAS (RE)CARACTERIZAÇÕES DO BAIRRO

"Vai passar
Nessa avenida um samba popular
…
Ai, que vida boa, olerê
Ai, que vida boa, olará
O estandarte do sanatório geral vai passar "

Vai Passar - Chico Buarque (1984)

A morfologia urbana por vezes segue os padrões estabelecidos pela geomorfologia local, substrato este que suporta os mais diversos projetos de ocupação e urbanização. No São Pedro não é diferente, servindo-se da planície do córrego e das vertentes da bacia, se assume um processo de expansão urbana que envolve a impermeabilização do solo na construção de novas vias, a implantação de condomínios verticais (de classe média) e horizontais (de alta classe), limítrofes a moradias de autoconstrução e ocupações irregulares, além da implantação de um diversificado setor de comércio e serviços. O avanço urbano determinou o tamponamento do córrego e supressão de áreas verdes do bairro.

Com isso ao longo do capítulo irei apresentar as características do bairro, percebidas pela minha vivência enquanto morador e através da pesquisa.

3.1 Morfologia urbana

A represa de São Pedro, que opera desde 1967 (CESAMA, 2019), é hoje responsável pelo abastecimento de aproximadamente 8% da população Juiz de Fora e está localizada integralmente na região. Importante manancial ameaçado pelo uso da terra estabelecido em seu entorno, devido a grande beleza paisagística, a represa tem enquanto principais tributários os córregos São Pedro e o Grota do Pinto.

A jusante da represa se prolonga o vale do córrego São Pedro, de planície estreita que vai se alargando ao cruzar o bairro. Foi na área de alargamento que se construiu a igreja de São Pedro e onde se estabeleceu a primeira centralidade do bairro, local de relevo suavizado e distante das manchas de inundação do córrego. Seguindo seu leito nota-se que o vale se amplia ainda mais, e é nesta região que se instaura o avanço na urbanização do bairro São Pedro e arredores,

perceptível através da arquitetura predial em consonância ao tapamento do córrego para as obras de implantação da BR-440, gerando transtorno e insegurança à população do entorno.

A verticalização impõe grandes investimentos em prédios voltados ao setor de moradia, alguns aparentam estar em processo de finalização ou acabamento, enquanto outros foram recentemente inaugurados, e sua ocupação vem se consolidando aos poucos. Este fenômeno transforma a paisagem do bairro e de seu entorno, determinando a substituição de antigas moradias, supressão de áreas verdes, e impermeabilização do solo. Com o avanço do mercado imobiliário no bairro, tem-se o adensamento populacional e comercial com a necessidade de que se tenham investimentos em saneamento básico, saúde, educação, mobilidade dentre outros.

Em relação aos aspectos alemães preservados na paisagem do bairro são poucas as marcas materiais conservadas em São Pedro. Porém é comum na toponímia das ruas a existência de referência aos primeiros imigrantes que povoaram a região, por exemplo, a Rua Roberto Stiegert, mantida desde a época de colônia segundo matéria da TV Alterosa Zona da Mata (2018) sobre os 160 anos de imigração alemã e tirolesa.

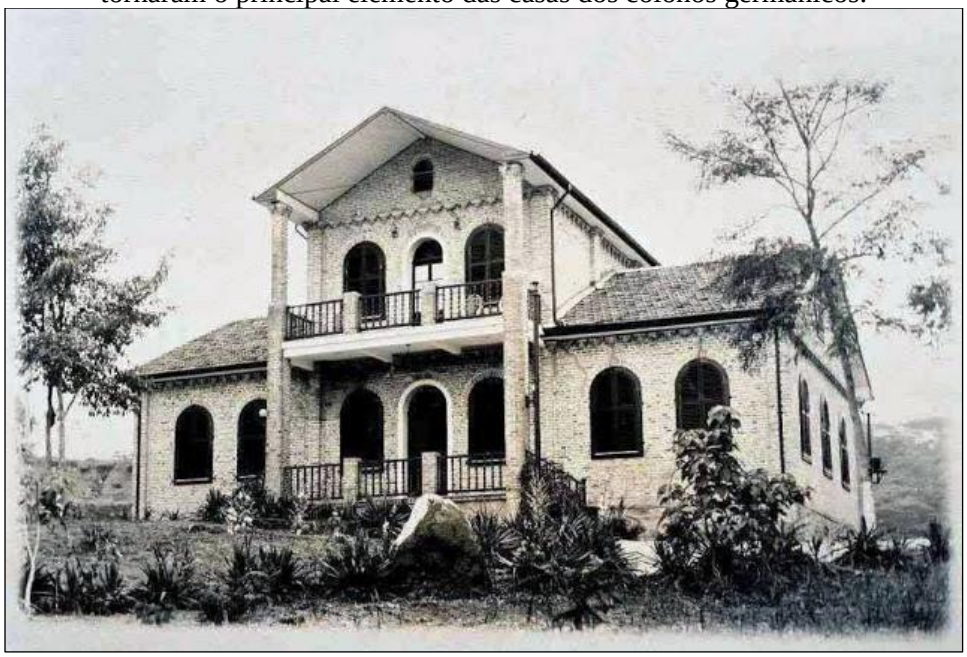
Um resgate cultural pode ser percebido durante a Festa Alemã (Figura 23, página seguinte), tradicional festa realizada no bairro Borboleta (antiga Colônia do Meio), onde se exibe a vestimenta, a dança e a culinária germânica.

A arquitetura herdada dos alemães (Figura 24, página seguinte) foi o motivo de um projeto de lei visando a conservação do patrimônio. O projeto de lei Nº 9293 – 04 de Junho de 1998 versa sobre a criação da “Rua da Cultura Germânica de São Pedro” resguardando a arquitetura dos colonos. Arquitetura que como no exemplo da atual Boate Privilège (Figura 25, página 50) foi reestruturada para atender novas finalidades e contrasta com a verticalização e os condomínios fechados (Figura 26, página 50) atual processo dominante determinado pelo mercado imobiliário.

Figura 23 – Primeira Festa Alemã 1960; Igreja São Vicente de Paulo, Bairro Borboleta

Fonte: Acervo Vicente de Paulo Clemente. Disponível em: <http://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/07/bairros-da-zona-oeste-0-fotos.html>Acesso: 22/10/2019 às 13h

Figura 24 – Chalé construído pelo imigrante tirolês Joseph Kelemer II. Os tijolos maciços aparentes se tornaram o principal elemento das casas dos colonos germânicos.

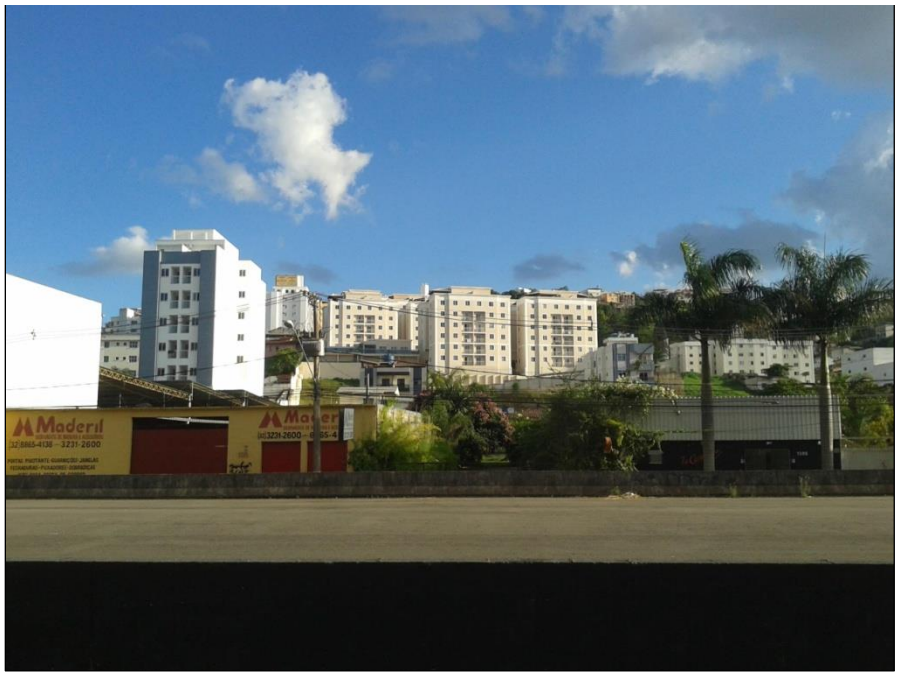


Fonte: Acervo Ramon Brandão. Data provável 1940. Disponível em: <http://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/07/bairros-da-zona-oeste-0-fotos.html> Acesso: 22/10/2019 às 16h

Figura 25 – Boate Privilège (2013) antigo chalé de Joseph Kelmer II

Disponível em: <https://www.privilegebrasil.com/evento/exibir/casa/1/id/1076577/Juiz-de-Fora/WELCOME-QUIETO>. Acesso em 25/10/2019 às 16h

Figura 26 – Verticalização crescente no bairro



Fonte: Acervo do autor. Setembro de 2019

A demanda por moradia dos estudantes que ingressam na UFJF incentiva o mercado imobiliário no bairro São Pedro, consolidando investimentos de grande porte por parte das construtoras e imobiliárias. Bem como investimentos de pequeno porte realizados pelos proprietários de residências no bairro, que se inserem na lógica imobiliária a partir da locação de quitinetes, “puxadinhos”, casa de fundo, como também alguns chegam a implementar pensionatos em sua residência, onde geralmente o dono da casa reside junto aos locatários.

No bairro projetos do programa Minha Casa Minha Vida incidem diretamente no parcelamento do solo urbano, como exemplo o condomínio Jardim Soberano inaugurado em 2019 (Figura 27). Durante os 9 anos que resido no bairro foi possível conhecer alguns destes condomínios e perceber a grande presença de universitários (locatários) em convívio com grupos familiares (proprietários). Na maioria dos condomínios que frequentei pude notar em seu interior a existência de áreas de lazer, com parque de recreação, em alguns piscina, e também equipamentos de ginástica, que visam suprir as carências dos moradores, mas que ao mesmo tempo o isolam da totalidade do bairro e de suas demandas.

Figura 27 – Condomínio Jardim Soberano finalizado em 2019 (construído no local onde anteriormente funcionava a escolinha de futebol do Zico).

Fonte: acervo do autor. Setembro de 2019

No bairro São Pedro os diferentes padrões de ocupação determinam o lugar de classes sociais distintas, corroborando para a existência de associações de moradores que possuem propostas diversas aos interesses gerais do bairro. Assim, cabe a reflexão de para qual "recorte social" compete determinada demanda e se a luta é por direitos ou por privilégios. Uma vez que Juiz de Fora como um todo carece de um plano diretor à considerar a demanda real do crescimento urbano, que longe de conseguir ser desacelerado, clama por aumento de oferta de serviços básicos como saúde, transporte público e educação, bem como da manutenção de saneamento, qualidade do asfalto, etc.

No que se refere ao preço cobrado pela locação de imóveis no bairro pude notar no decorrer destes 9 anos que aqueles localizados mais próximos a universidade tem o preço de aluguel mais caro do que imóveis de mesmas dimensões ou até maiores em áreas mais distantes do bairro. E que Cf. Geraldo (2011):

> O preço de um imóvel é avaliado de acordo com suas características, tais como área total, padrão de acabamento, estado de conservação, luminosidade. Então, como explicar que dois imóveis iguais em localizações diferentes possuem valor venal diferentes? Isto acontece porque o valor venal varia também consoante as características das áreas onde os imóveis se encontram. Localização é fundamental, à medida que influência na inserção do imóvel no espaço urbano e na qualidade da urbanização, no acesso à infra-estrutura, serviços, equipamentos públicos, transportes […] p.24

Em minha trajetória no bairro morei durante o ano de 2011 em um pensionato ao lado da UFJF (no início da Rua Aristóteles Braga). Após um ano optei por alugar uma residência acompanhado de alguns amigos também originários de outras cidades e estudantes, morando então no ano de 2012 em uma casa na Rua Sebastião Ferreira (rua paralela à Av. Presidente Costa e Silva na altura da Creche Comunitária). Entre 2013 e final de 2014 residia junto a outros amigos na Rua Pedro Gerhein próximo ao Centro Comercial São Pedro, a fim de diminuir os gastos com moradia. Desde 2015 moro junto com dois amigos em um apartamento na Av. Senhor dos Passos, lugar calmo e bem florestado a aproximadamente 2,6 Km da Universidade.

3.1.1 - Características Populacionais

A começar pela exposição da dificuldade em obter dados atualizados sobre número de habitantes no bairro São Pedro. Os dados fornecidos no site da prefeitura apresentam números

referentes a 2010 sobre a região urbana de São Pedro que contava com 10.681 moradores. E conforme reportagem publicada pelo G1 Zona da Mata em 25/04/2015 na Cidade Alta estimavam-se 32 mil pessoas segundo o Censo de 2012, enquanto a Associação de Moradores estimava 50 mil habitantes.

Com base em relatos dos moradores entrevistados, bairros como Santos Dumont, Tupã, Santana e Nossa Senhora de Fátima eram menos urbanizados e menos populosos. Com a implementação do Campus da UFJF (1969) houve um vertiginoso adensamento populacional engendrado pela transformação da paisagem. Os bairros citados estão em processo de conurbação ao bairro São Pedro.

A demanda populacional na região acarreta na sobrecarga de serviços públicos como o de abastecimento de água e coleta de lixo, acumulando-se pelas calçadas (irregulares e de pouca acessibilidade) do bairro, em especial na Av. Presidente Costa e Silva devido aos comércios, prédios, condomínios e casas concentrados no eixo. Assim o que vemos são sacos de lixo rasgados e revirados por animais, lixo que também é revirado por catadores de materiais recicláveis e demonstra o quão desigual é nossa sociedade.

No que se refere a população jovem, formada principalmente por estudantes universitários acaba por impulsionar a vida noturna na região, a exemplo de bares e casas noturnas abertas por jovens universitários, como o "Uthopia" localizado na Av. Presidente Costa e Silva, que além de ser uma casa noturna traz a proposta de um espaço cultural diversificado, perspectiva também do "Tenetehara Instituto Cultural" localizado na mesma avenida. Para além da vida noturna o público jovem manifesta sua expressividade e organização, seja pelas pichações e grafites nos muros do bairro, como também pelas "repúblicas" nas quais os estudantes instalam residência.

A diversidade marca o dia a dia do bairro, uma mescla de seres e saberes, uma vez que a grande gama de cursos oferecidos na UFJF é formadora de diferentes perspectivas residindo ou transitando pelo São Pedro. O fato da universidade se encontrar na Cidade Alta, converge não somente para o bairro como para toda a região alguns projetos de pesquisa e extensão fomentados pela universidade.

Outro aspecto dado pela grande demanda populacional é conseguir atendimentos na Unidade de Atenção Primária à Saúde – UAPS do bairro, que hoje atende a 40 mil moradores (segundo relato de uma funcionária) do São Pedro e arredores, onde para ser atendido é preciso chegar de madrugada e esperar na fila até o horário de marcação de consultas sem

necessariamente saber se haverá vaga para atendimento. Demanda que dificulta também os casos de tratamentos que requerem o retorno do paciente a unidade.

No que tange a população moradora de rua, no decorrer destes anos pude notar a existência de apenas um senhor nessa situação, alojado em uma barraca na Av. Costa e Silva junto a Padaria Nova Pão Delícia. Situação deplorável na qual se encontram um numeroso grupo de pessoas no Centro de Juiz de Fora.

3.1.2 - Comércio Local

Com o consequente crescimento populacional resultante do avanço na urbanização do bairro, a demanda por serviços e suprimentos aumenta, propiciando ao comércio espaço de ação. Dessa maneira o surgimento de novos estabelecimentos se dá como efeito desse fato, dando vazão às necessidades dos consumidores e oportunidade aos empreendedores.

O comércio se intensifica e se diversifica na Av. Presidente Costa e Silva onde se tem a oferta de restaurantes, bares, padarias, hortifrúti, posto de gasolina, farmácias, lojas de utensílios domésticos, vestuário, manutenção de produtos eletrônicos, materiais de construção, casas de gráfica e xerox, academias de ginástica, cursos de língua estrangeira dentre outros, atraídos pela demanda populacional do bairro. E com base na oferta de serviços é comum ouvir entre os moradores do bairro falas como “o São Pedro é uma cidade pois temos tudo aqui, não é preciso ir ao Centro da cidade”.

No entanto, é possível averiguar que muitos estabelecimentos instalados na avenida frequentemente fecham suas portas e logo surgem novos comércios o que reflete a dificuldade em se consolidar junto ao consumidor. Uma vez que, são diversos os comércios de mesmo segmento gerando alta concorrência, assim acredito que a grande concorrência aliada aos altos preços cobrados neste eixo dificultam que novos empreendimentos na área se consolidarem.

3.1.3 - A BR-440

O atual e possível tema de maior sensibilidade no bairro paira sobre a retomada das obras da BR-440, onde uma série de intervenções vem se concretizando. Iniciada em 1999 e envolta a

uma série de irregularidades que vão desde a falta de licenciamento ambiental para sua execução, como também a ausência de um trabalho conjunto aos moradores diretamente impactados.

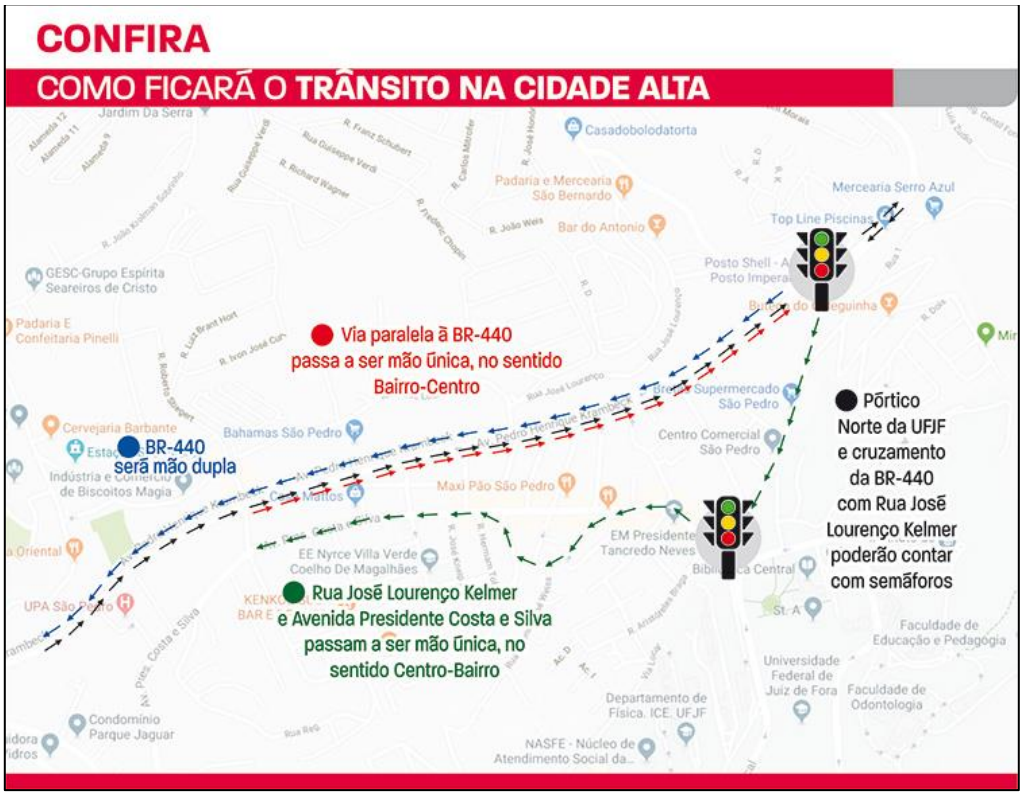
A retomada das obras a rodovia vem causando transtornos aos moradores de seu entorno, apontados pelo Jornal Tribuna de Minas (2019). O tráfego de caminhões pesados para a sua concretização fez surgir rachaduras em casas de moradores que residem a margem da futura rodovia. Alguns moradores terão suas fachadas desapropriadas por obras para a construção de rotatórias para atender ao fluxo de automóveis na via. Os moradores reclamam da falta de informação e esclarecimento por parte dos órgãos responsáveis pelo projeto, além do fato de muitos moradores não possuírem lotes e residências regularizados, impossibilitando receber indenizações condizentes ao transtorno de uma desapropriação.

Outro problema agravado pelo início das obras diz respeito as frequentes enchentes que ocorrem no eixo, à medida que não existe um planejamento que minimize os impactos decorrentes das chuvas atrelado a uma infraestrutura que não comporta dinâmica do leito, dificultando o escoamento das águas pluviais para o córrego. Assim, alagamentos geram transtornos no dia a dia dos moradores e são mais frequentes após o início das obras, conforme destacado por Rocha (2010):

> Os projetistas da BR440 preocuparam-se em proteger a Rodovia em detrimento dos bairros situados as suas margens. Existem ruas laterais que estão a mais de dois metros de desnível. Na eventualidade do Canal estar trabalhando com vazão próxima da máxima (ou na Seção Plena) haverá dificuldade para escoamento das águas pluviais destas vias transversais, resultando em alagamento de várias residências, comércio e ruas. (p.17)

O córrego São Pedro já apresenta problemas decorrentes da urbanização como o descarte irregular de lixo e esgoto, e vem sendo encaixotado e tamponado para a passagem da rodovia. As obras retomadas em 2019 prevêem a implementação de um plano viário que visa alterar o fluxo de automóveis no bairro, com a finalidade de diminuir o congestionamento. O plano visa a criação de um binário que tornará Av. Presidente Costa e Silva e a Rua José Lourenço Kelmer vias de mão única como demonstra o esquema (Figura 28, página seguinte) apresentado no Jornal Tribuna de Minas de 28/07/2019:

Figura 28 – Binário na Cidade Alta



Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/28-07-2019/settra-confirma-binario-na-cidade-alta.html>. Acesso em 26/10/2019 às 16h.

As obras no eixo viário não apresentam uma sinalização adequada, fato que gera insegurança para as pessoas que atualmente usufruem da área para prática de esportes e lazer. No intuito de experienciar como seria o fluxo da via foi liberado para os automóveis o acesso à mesma, contudo, a falta de sinalização atrelada a confusão gerada pelo acesso recente e mal sinalizado incorreu em maiores riscos a população. O período desta experiência foi curto, cerca de um mês, e neste curto espaço de tempo pude observar imprudências como carros em alta velocidade em locais por onde transitam pedestres, além de dois acidentes no mesmo cruzamento, entre a Rua Roberto Stiguert e a rodovia em construção.

Os moradores das imediações repudiam a criação de uma rodovia no local, uma vez que está dificultaria a acessibilidade entre as partes do bairro, como também aumentará o tráfego de veículos na área devido o acesso a BR-040. Foi proposto por parte dos moradores a criação de um parque em vez de uma rodovia. Assim, democratizando o uso do espaço que já vem sendo constituído enquanto um local de lazer para a população e onde há um fluxo irregular de veículos.

A dinâmica urbana torna visível a potencial segregação espacial gerada por esta rodovia, limitando o acesso de pedestres a outras áreas do bairro. Uma vez que as passarelas previstas não conferem acessibilidade a toda população.

Atualmente obras estão sendo realizadas na parte onde o projeto se aproxima da Rua José Lourenço Kelmer (Figura 29) e da UFJF com aparente intenção de melhorar o fluxo de automóveis na região, visto o vertiginoso aumento na verticalização, produto da especulação imobiliária junto a universidade. Como também a criação de uma rotatória com acesso a BR-040 (Figura 29), obra na qual determinará a canalização e tamponamento do córrego Grota do Pinto, outro importante tributário da Represa do São Pedro.

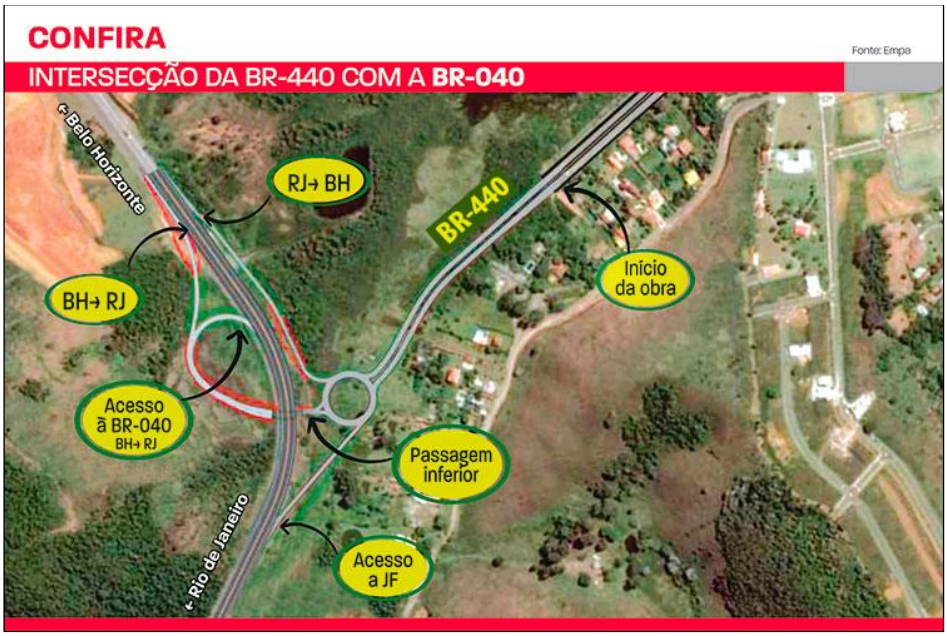
Figura 29 – Obras de acesso entre a BR-440 e a Rua José Lourenço Kelmer

Fonte: acervo do autor. Setembro de 2019

Figura 30 – Obras de acesso entre a BR-440 e BR-040

Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/06-10-2019/obras-da-intersecao-entre-br-440-e-br-040-avancam.html>Acesso em 01/11/2019 às 13h.

Figura 31 – Intersecção da BR-440 com a BR-040



Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/06-10-2019/obras-da-intersecao-entre-br-440-e-br-040-avancam.html> Acesso em 01/11/2019 às 13h.

CONCLUSÃO

Em decorrência de toda a pesquisa efetuada, conclui-se que a nova centralidade do bairro São Pedro, instaurada no eixo da Av. Presidente Costa e Silva, teve início com a implementação do campus da UFJF na Cidade Alta, convergindo para esta via uma série de interesses. O que é possível concluir também, é que são distintas as funções atribuídas a cada uma das avenidas e que o fato da Av. Senhor dos Passos ser historicamente a centralidade do bairro não se altera, uma vez que espaços de convivência como a praça, a igreja e o cemitério sempre irão conferir importância ao lugar.

A constante reformulação do espaço é nítida no segmento da Av. Presidente Costa e Silva, enquanto o eixo formado pela Av. Senhor dos Passos percebe-se uma abertura ao setor imobiliário, possibilitada em função dos lotes vagos, da infraestrura atrelada a BR-440, além das condições ambientais que garantem uma melhor qualidade de vida; engendrando na especulação imobiliária que, por sua vez, determina a exclusão da população tradicional nas áreas em que se instaura. Fruto da distribuição desigual de equipamentos.

A transformação na paisagem que se mostra tão rápida em função da tecnologia, seja na de construção, seja nos materiais utilizado acaba por impermeabilizar o solo, encobrir o córrego e ocultar a capela (como no caso do empreendimento Capitão Faustino, localizado na Av. Presidente Costa e Silva que já encobre a Capela de Santana). Estes são alguns acontecimentos dentro do processo de produção capitalista do espaço que coloca em questão qual deve ser a finalidade do desenvolvimento da região de maneira a suscitar, a partir das flagrantes percepções, uma dúvida a respeito das práticas: qual a conveniência em se possuir desenvolvimento em certas áreas em detrimento de outras? A necessária repercussão de tal questionamento é a busca por uma organização que leve em conta todos os processos supracitados colocando em pauta suas mazelas bem como funcionalidades. Assim, do que se conclui, um desenvolvimento que não leve em conta o pertencimento é um desenvolvimento que questiona: “desenvolvimento para que(m)?”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTONI, Fúlvio Piccinini.**A ação dos sujeitos sociais na urbanização da Região de São Pedro em Juiz de Fora/MG.** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2014. 95p.

ANDRADE, S. M. B. V. **Classe Operária em Juiz de Fora: uma história de lutas (1912 – 1924).** Juiz de Fora. EDUFJF. 1987. 209p.

BARBOSA, Yuri Amaral**. O PROCESSO URBANO DE JUIZ DE FORA – MG Aspectos econômicos e espaciais do Caminho Novo ao ocaso industrial.** Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geociências, 2013. 135p.

BOVO M C.; OLIVEIRA, M. A. . **Centro e Centralidade Urbana: uma análise da pequena cidade de Peabiru (PR), Brasil.** Caderno Prudentino de Geografia, v. 2, p. 104-123, 2014.

CESAMA. **Represa de São Pedro**. Disponível em: <http://www.cesama.com.br/mananciais/represa-de-sao-pedro-2>. Acesso em 17/10/2019 às 09h 15min.

COUTO, Rita de Cássia Lara. **São Pedro – o coração da colônia alemã de Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2018. 300p.

CONCER. **90 anos de história.** História. Disponível em: <http://www.concer.com.br/empresa/90-anos-de-historia.aspx>. 13/10/2019 as 14h

DE PAULA, Fernanda Cristina. **Compreendendo o bairro: experiência urbana no Bosque, Campinas (SP).** In: XII Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009, Montevideo.

DILLY, Roberto. Origens de Juiz de Fora**.*in*JUIZ DE FORA – Historia, texto e imagem.** Juiz de Fora, Ed. FUNALFA, 2004. p.19 – 25.

GARRIDO, Joan del Alcàzar i. **As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v.13, n°25/26, set/92-ago/93. p 33-54.

GERALDO, Watuse Mirian de Jesus. **Novas Dinâmicas Socioespaciais na "Cidade Alta" de Juiz de Fora – MG.** Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Curso de Geografia, 2011. 126p.

JUIZ DE FORA. Projeto de lei Nº 9293, de 04 de Junho de 1998.**Rua da Cultura Germânica de São Pedro**. Disponivel em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/j/juiz-de-fora/lei-ordinaria/1998/929/9293/lei-ordinaria-n-9293-1998-institui-o-projeto-rua-da-cultura-germanica-com-os-beneficios-fiscais-que-menciona-e-da-outras-providencias>. Acesso em 25/10/2019 as 15h.

_____. **Plano diretor defasado agrava problemas em bairros de Juiz de Fora.** G1 - Zona da Mata. 25/04/2015 Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2015/04/plano-diretor-defasado-agrava-problemas-em-bairros-de-juiz-de-fora.html>. Acesso em 25/10/2019

LAMAS, Fernando G. & OLIVEIRA, Luís Eduardo. **As Vicissitudes da Escravidão e da Imigração em Minas Gerais: a Companhia União & Indústria, os escravos e os alemães (1852-1879).** In: Anais do III Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. UFSC: Florianópolis, 2007.

ROCHA, Cezar Barra. **Das Enchentes agravadas devido à canalização do Córrego São Pedro, do Nível da Água e da BR440.** NÚCLEO DE ANÁLISE GEO-AMBIENTAL DA UFJF (NAGEA). Juiz de Fora, 2010. 23p.

Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis_mineiras/brtacervo.php?cid=1494&op=1 > acesso 12/10/2019 as 17h.

TENDLER, Silvio. Documentário. 2006. **Encontro com Milton Santos ou: O Mundo Global Visto do Lado de Cá**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM&t=82s>. Acesso em: 18/11/2019 às 13h.

TRIBUNA DE MINAS. **Conheça Seu Ivo, um dos barbeiros mais antigos de JF. Jornal Tribuna de Minas.** Juiz de Fora. 13/04/2019. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/especiais/outras-ideias/13-04-2019/seu-ivo-um-dos-barbeiros-mais-antigos-de-jf.html>. Acesso: 23/10/2019 às 16:30

_____. Famílias terão partes de imóveis desapropriadas na BR-440. **Jornal Tribuna de Minas. 23/04/2019. Disponível em:**<https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/23-04-2019/empreiteira-confirma-necessidade-de-desapropriar-imoveis-na-cidade-alta.html>. Acesso 23/10/19 ás 21h

_____. Grupo quer mudar nome da Avenida Costa e Silva. Jornal Tribuna de Minas. 02/04/2015. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/politica/02-04-2015/grupo-quer-mudar-nome-da-avenida-costa-e-silva.html)>. Acesso 26/10/2019 as 14h

TV ALTEROSA. **JF: 160 anos da imigração alemã e tirolesa.** TV ALTEROSA. 12/07/2018. 05min 13seg.Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9GFjIqCncmU>. Acesso: 24/09/2019, às 13:30

UFJF INSTITUCIONAL. **História**: sobre a construção do campus. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ufjf/sobre/historia/>. Acesso em: 23/11/2019 as 18h

VASQUEZ, Pedro K. **Álbum da Estrada União e Indústria / pesquisa e texto.** Rio de Janeiro, Quadratim G. 1997. 88p.